



Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho



Agrupamento de Escolas
Rosa Ramalho

RELATÓRIO ANUAL DE PROGRESSO 2021/22 AUTOAVALIAÇÃO





Relatório Anual de Progresso 2021/2022

Responsável pela dinamização do processo de autoavaliação:
Conselho Pedagógico / Direção / Equipa de Avaliação Interna.

O presente relatório cobre o período de:
01/09/2021 a 31/08/2022

Equipa de Avaliação Interna

Docentes:

Angelina Antunes

Carla Domingues

Carla Portela

Carla Silva

Natália Martins (coordenação)

Palmira Coimbra

Sandra Coutinho

Teresa Duarte

Não-docentes:

Teresa Barreto



Índice

Introdução	6
Domínios de Avaliação	8
Domínio A – Resultados	
A1. Resultados Académicos	
A1.1- Resultados Avaliação Interna	
- Sucesso Escolar - Transição/Aprovação	9
- Sucesso Pleno	10
- Sucesso e qualidade de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática	11
- Mérito Académico.....	13
- Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: 1.º, 2.º e 3.º ciclo	14
A1.2- Resultados Avaliação Externa	
- Taxas de sucesso e Médias das Provas Finais de 9.º ano	15
- Percursos diretos de sucesso – 3.º ciclo	16
A2- Resultados Sociais	
- Abandono Escolar	17
- Participação dos alunos na vida da Escola e assunção de responsabilidades.....	17
- Ambiente Educativo.....	19
- Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	20
- Solidariedade e Cidadania	21
- Intervenção do SPO e do Serviço Social	22
A3- Reconhecimento da Comunidade	
- Valorização do sucesso dos alunos.....	24
Avaliação do Domínio A	25
Domínio B – Prestação do Serviço Educativo	
B1- Oferta Educativa e Gestão Curricular	
- Oferta Educativa.....	26
- Oferta Complementar	28
- Projetos Inovadores	31
- AAAF e AEC's - 1.º, 2.º e 3.º ciclo.....	32
- Articulação Curricular	37
B2- Ensino/Aprendizagem/Avaliação	
- Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	39
- Avaliação para e das aprendizagens.....	41
- Recursos Educativos	43
B3- Planificação e Acompanhamento das práticas educativa e letiva	
- Mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo.....	46
Avaliação do Domínio B	50
Domínio C – Liderança e Gestão	
C1- Gestão	
- Organização de horários do pessoal docente	51
- Formação dos recursos humanos	52
- Ação Social Escolar e outros apoios	53
C2- Liderança-	
- Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.	54
Avaliação do Domínio C	57
Conclusões	58
Pontos Fortes e Áreas de melhoria	63

Introdução

Com base na Lei n.º 31/2002, de 20.12, a autoavaliação passou a ter um carácter obrigatório, o qual vem estabelecer a necessidade da avaliação das organizações educativas da educação pré-escolar e do ensino básico e secundário, sendo um processo que visa “promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia, apoiar a formulação e o desenvolvimento das políticas de educação e formação e assegurar a disponibilidade de informação de gestão daquele sistema.” (art.º 3.º). Assim, a referida lei reforça o desafio da avaliação e da importância do caminho para a melhoria contínua onde a excelência terá patamar máximo.

Com o atual relatório anual de progresso, produzido de acordo com o estipulado no art.º 8.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, o **Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho (AERR)** dá a conhecer a evolução relativamente às debilidades e oportunidades de partida.

O desenvolvimento dos níveis de autonomia pressupôs, desde o início do segundo Contrato de Autonomia para o desenvolvimento do Projeto Educativo do AERR, celebrado em 15/02/2013, a assunção da responsabilização e da avaliação, quer na dimensão formativa conducente ao desenvolvimento organizacional, quer na dimensão de prestação regular de contas à comunidade educativa e à administração educativa, valorizando-se neste processo avaliativo a transparência da informação disponibilizada aos vários agentes da comunidade educativa.

Os processos avaliativos têm sido constantes no Agrupamento, quer pelo desenvolvimento de práticas de autoavaliação do AERR, quer pelos estímulos externos por parte da administração educativa ao desenvolvimento organizacional, pela sua (co)responsabilização no estabelecimento de contrato(s) de autonomia com compromissos de melhoria e responsabilidades próprias para o desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento.

Na metodologia adotada foi tido em consideração o Quadro de Referência da avaliação externa definido pela Inspeção Geral da Educação no âmbito do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas. O documento de autoavaliação encontra-se organizado em torno de três dimensões: **A – Resultados; B – Prestação do Serviço Educativo e C – Liderança e Gestão**. No final de cada um dos domínios procedeu-se a uma síntese da avaliação, sob a forma de quadro, tendo como referencial primordial, os objetivos operacionais do Projeto Educativo. À semelhança dos relatórios anteriores, os dados recolhidos respeitantes ao ano letivo 2021/22 são analisados e comparados, quando possível, com os dois últimos anos letivos 2019/20 e 2020/21.

Os **instrumentos utilizados** para a recolha da informação foram diversificados tendo em conta a aferição dos indicadores de avaliação previamente definidos no Dispositivo de Autoavaliação do Agrupamento. São eles: Atas de Conselho de Ano/Turma/ Conselho de Docentes; Atas de Área Disciplinar/Departamento; Dados do programa de alunos E-360; Pautas de avaliação sumativa; Questionários on-line (GoogleForms); Relatórios anexos às atas de Conselho de Turma/Conselho de Docentes; Relatórios de Apoio Tutorial Específico, Apoio Tutorial e Apoio Individualizado; Relatório do PAA; Relatório da Biblioteca Escolar, Relatório do PADDE, Relatório do PCA, Relatório da EMAEI e Relatório do CAA.

Relativamente ao **domínio A**, analisam-se os **resultados académicos**, nomeadamente os resultados da **avaliação interna** (sucesso escolar, sucesso pleno, sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática, mérito académico e sucesso dos alunos abrangidos por medidas seletivas, no âmbito das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão). Após uma interrupção de dois anos letivos, regressa a avaliação externa na forma de provas finais de 9.º ano nas disciplinas de Português e de Matemática. Ainda neste domínio, ao nível dos **resultados sociais**, deu-se continuidade à valorização da participação dos alunos na vida da escola e ao Programa de Mentoria. Por fim, apresentam-se dados do ambiente educativo no Agrupamento e do impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após a conclusão do 9.º ano de escolaridade.

No âmbito do **domínio B**, na **Oferta Educativa e Gestão Curricular**, é desenvolvida uma abordagem relativa às medidas de diferenciação pedagógica de **Apoio Educativo, Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico**, destinadas a contribuir para a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades. Na **oferta complementar**, o balanço é relativo às cinco oficinas: Oficina “Teclar, Ler e Jogar” (1.º ciclo); Oficina de Ciências (5.º ano), Oficina de TIC (6.º ano); Oficina de Geografia (7.º ano) e Oficina de História (8.º e 9.º anos). Destaca-se a análise dos **cinco projetos inovadores**, constituindo mais-valias para o Agrupamento, são eles: “Leitura em vai e vem em articulação com as famílias” (Pré-Escolar), Projeto Cultural do Agrupamento e três Projetos Erasmus+ KA2. Por fim, faz-se o balanço das atividades desenvolvidas no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular. No último campo de análise do domínio B, as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF’s - pré-escolar), a Componente de Apoio à Família (CAF - 1.º ciclo) e as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC’s - 1.º, 2.º e 3.º ciclo) perfazem também uma oferta de grande relevo no Agrupamento pelo impacto que têm nas famílias e nas crianças.

No **domínio C – Liderança e Gestão**, começa-se pela **Organização de horário do pessoal docente**. O **Plano de Formação** surge-nos de seguida, o qual abrange diversas áreas de formação destinadas ao pessoal docente. Na **Ação Social Escolar (ASE) e outros apoios**, o contexto socioeconómico do Agrupamento reflete-se nos dados relativos ao universo de alunos abrangidos pela ASE. Por último, o Agrupamento deu continuidade a um conjunto de dez parcerias/protocolos com instituições (Município de Barcelos, IPCA, Associação Amigos da Montanha, APACI, Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Barcelinhos, Universidade do Minho-Instituto da Educação, Conservatório de Música de Barcelos, CPCJ de Barcelos, AMAR 21 e Agência Nacional Erasmus +).

À semelhança dos anos letivos anteriores, recorreu-se à aplicação de **inquéritos** para auscultar os alunos nalguns campos de análise relativos aos domínios A e B. Esta metodologia abrangeu o Programa de Mentoria, a Assembleia de delegados e subdelegados de turma (3.º ciclo) e as oficinas da Oferta Complementar. Os inquéritos foram enviados por correio eletrónico aos inquiridos, no formato de GoogleForms, possibilitando assim uma resposta mais célere e fiável. Os resultados e respetivas análises são apresentados nos referentes A2.2 e B1.2 e devidamente identificados com o **símbolo** .

Este relatório pretende ser um retrato do desempenho dos diversos intervenientes na vida escolar, mas também ser um agente promotor da reflexão sobre o trabalho desenvolvido. A divulgação deste relatório por toda a comunidade escolar e analisado em sede dos Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, constitui um dos aspetos mais importantes do processo de autoavaliação, abrindo-se assim uma janela para o debate e o reforço/melhoria das práticas e funcionamento do AERR.

Domínios de Avaliação

Domínios	Objetivos Operacionais do Projeto Educativo ^{a)} (Objetivos operacionais definidos na cláusula 2 do Contrato de Autonomia celebrado em 15/02/2013)
<p align="center">- A - Resultados</p>	<p>Objetivo 2. Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) No 1.º ciclo nos 98%; b) No 2.º ciclo de 96% para 98%; c) No 3.º ciclo de 88% para 92%; <p>Objetivo 3. Aumentar as taxas de sucesso pleno:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%; b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%; c) No 3.º ciclo, de 63,4% para 70%. <p>Objetivo 7. Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Inglês de 83,6% para 90%; b) Português de 83,2% para 90%; c) Matemática de 80,2% para 86%. <p>Objetivo 9. Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.</p>
<p align="center">- B - Prestação do serviço educativo</p>	<p>Objetivo 1. Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;</p> <p>Objetivo 4. Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.</p> <p>Objetivo 5. Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.</p> <p>Objetivo 6. Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.</p> <p>Objetivo 8. Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.</p>
<p align="center">- C - Liderança e gestão</p>	<p>Objetivo 10. Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).</p> <p>Objetivo 11. Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário, protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.</p> <p>Objetivo 12. Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos:</p> <p>Objetivo 12a. Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.</p> <p>Objetivo 13. Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.</p> <p>Objetivo 14. Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.</p>

a) A numeração dos objetivos está de acordo com a ordem dos objetivos operacionais definidos na cláusula 2 do Contrato de Autonomia.

b) Atualmente sem avaliação: Objetivo 8 – Sem enquadramento legal e Objetivo 14 - Necessidade ultrapassada.

Domínio A

Resultados

A1- RESULTADOS ACADÉMICOS

A1.1 Resultados da Avaliação Interna

A1.1.1 Sucesso Escolar- Transição/Aprovação

No 1.º ciclo, a taxa global de sucesso escolar (transição/aprovação) dos alunos tem vindo a aproximar-se dos 100% nestes três últimos anos letivos em análise, e ficando sempre acima da meta estabelecida de 98%. (Gráfico 1)

No 2.º ciclo, a taxa global de sucesso dos alunos tem vindo a subir nos três anos letivos em análise, atingindo os 100% em 2021/22, à semelhança do ano letivo anterior. (Gráfico 1)

No 3.º ciclo, nos três anos letivos em análise, a taxa global de sucesso tem-se mantido acima dos noventa e oito por cento, numa linha de crescimento até os 99,4% no ano letivo 2021/22. (Gráfico 1)

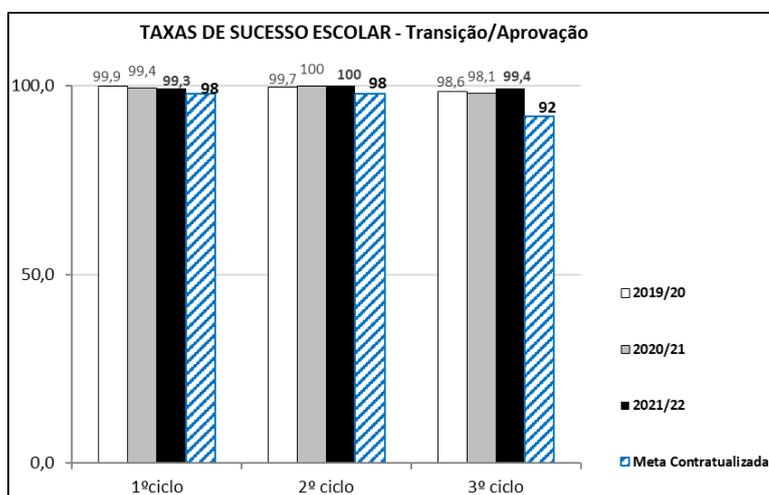


Gráfico 1 – Sucesso escolar

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, foi possível verificar que no 1.º, 3.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º anos a taxa de transição/aprovação foi de 100%.

No 2.º ano de escolaridade, quatro alunos ficaram retidos, o que se traduziu numa taxa de transição de 97,6% e no 4.º ano ficou retido um aluno, o que se traduziu numa taxa de aprovação de 99,5%. Comparando com o ano letivo 2020/21 as respetivas taxas foram de 98,3% e 100%.

Em relação ao **7.º ano**, dois alunos ficaram retidos, o que se traduziu numa taxa de transição de 98,5% (uma subida de 0,3 pontos percentuais em relação ao ano letivo 2020/21).

Ao analisar a situação dos sete **alunos retidos/não aprovados** nos três ciclos de ensino, no que concerne aos apoios da Ação Social Escolar, é possível verificar que um aluno do 7.º ano é beneficiário.

Por outro lado, fazendo uma análise ao percurso escolar dos alunos que **concluíram cada um dos três ciclos sem retenções (Tabela 1)**, é possível constatar uma tendência de crescimento de percentagem de alunos no 1.º ciclo nestas condições. No 2.º e 3.º ciclo essa tendência apenas se verificou em relação ao ano de 2020/21.

	2019/20	2020/21	2021/22
1.º ciclo	93,7%	94,1%	98,9%
2.º ciclo	98,7%	90,1%	95,8%
3.º ciclo	90,2%	82,5%	85,7%

Tabela 1 – Conclusão do ciclo sem retenções

A1.1.2 Sucesso Pleno

No **1.º ciclo**, considera-se “sucesso pleno” quando um aluno transita de ano (ou quando, no 4.º ano, é aprovado) com classificação igual ou superior a “Suficiente” em todas as componentes do currículo.

No **2.º e 3.º ciclo** considera-se “sucesso pleno” quando um aluno transita com aproveitamento a todas as disciplinas. No **Gráfico 2** encontram-se as taxas de sucesso pleno nos três ciclos de ensino nos anos letivos de 2019/20 a 2021/22.

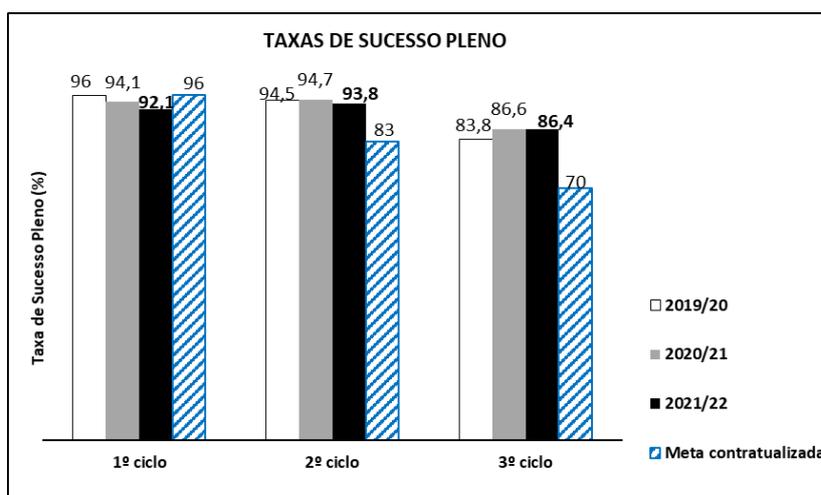


Gráfico 2 – Sucesso Pleno

No **1.º ciclo** a taxa de sucesso pleno tem vindo a diminuir nos anos letivos em análise, mantendo-se, contudo, na ordem dos noventa por cento. Em 2021/22, a referida taxa situou-se nos **92,1% (Gráfico 2)**, ficando abaixo da meta estabelecida (96%) em 3,9 pontos percentuais.

Ao longo dos últimos três anos letivos, as taxas de sucesso pleno no **2.º ciclo** têm vindo a estabilizar-se na ordem dos noventa por cento (**Gráfico 2**). A atual taxa de sucesso pleno (93,8%) superou em 10,8 pontos percentuais a meta estabelecida no 2.º ciclo (83%).

No **3.º ciclo**, as taxas de sucesso pleno nos três anos letivos em análise têm vindo a estabilizar-se na ordem dos oitenta por cento. (**Gráfico 2**). A atual taxa de sucesso pleno (86,4%) superou em 16,4 pontos percentuais a meta estabelecida no 3.º ciclo (70%).

A1.1.3 Taxas de Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática.

No âmbito do Contrato de Autonomia, a evolução positiva das taxas de sucesso (TS) das disciplinas de Português, Inglês e Matemática está prevista no objetivo estabelecido número 7. O **gráfico 3** espelha as taxas de sucesso nas referidas disciplinas, nos anos letivos de 2019/20 a 2021/22.

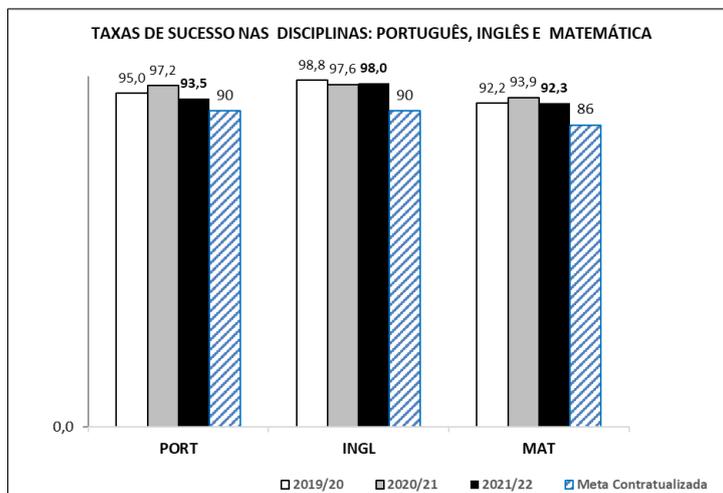


Gráfico 3 – Taxas de Sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática – 2.º e 3.º ciclos

Português

Em relação à **língua materna**, a taxa de sucesso tem mostrado uma tendência de crescimento nos últimos três anos em análise (**gráfico 3**), situando-se nos **93,5% em 2021/22** e conseguindo novamente superar a taxa estabelecida (90%), com uma diferença de 3,5 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No 2.º ciclo, destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com **99,4%** de sucesso em **2021/22**, e o **sexto ano** com 96,4%. **No 3.º ciclo**, houve uma subida na taxa de sucesso no oitavo ano de escolaridade, quando comparada com o ano letivo de 2020/21. Assim, o **oitavo ano** atingiu os 94,4% de sucesso, seguido do nono ano com 90,5% e, no sétimo ano, a taxa de sucesso ficou nos 83,8%.

Analisando a **qualidade do sucesso** na disciplina de Português, em ambos os ciclos, a média dos níveis acompanhou as oscilações das taxas de sucesso nos anos letivos em análise (tabela 2), tendo-se verificado, em 2020/21 no 3.º ciclo a média mais elevada (3,78).

PORTUGUÊS			
		2.º ciclo	3.º ciclo
2019/20	T.S	97,6%	95%
	Média	3,69	3,28
2020/21	T.S	98,8%	95,5%
	Média	3,73	3,78
2021/22	T.S	97%	89,4%
	Média	3,72	3,25

Tabela 2 – Taxas de Sucesso (T.S) e Médias na disciplina de Português– 2.º e 3.º ciclos

Inglês

Em relação à **língua estrangeira I**, é possível verificar 98,0% de sucesso, o que representa uma ligeira subida de 0,4 pontos percentuais em relação ao ano 2020/21 (**gráfico 3**), superando a taxa estabelecida (90%) em 8 pontos percentuais.

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No **2.º ciclo**, destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com melhores resultados em **2021/22**, designadamente **98,7%** de sucesso, enquanto que no sexto ano a taxa de sucesso situou-se nos 96,4%. No **3.º ciclo**, o **oitavo ano** de escolaridade foi aquele que obteve sucesso pleno (**100%**) seguido do sétimo ano com 97,7% e o nono ano com 97,6%.

Analisando a **qualidade do sucesso** na disciplina de Inglês, a média dos níveis no 2.º ciclo, acompanhou as oscilações das taxas de sucesso nos anos letivos em análise (tabela 3). No 3.º ciclo, apesar da taxa de sucesso ter diminuído em 2020/21 (em 3,4 pontos percentuais), a média dos níveis subiu ligeiramente, ficando a ser a média mais elevada dos três anos em análise. Por outro lado, a taxa de sucesso verificada em 2021/22 cresceu em 2,2 pontos percentuais quando comparada com o ano letivo anterior e a média dos níveis desceu duas centésimas.

		INGLÊS	
		2.º ciclo	3.º ciclo
2019/20	T.S	97,9%	100%
	Média	3,75	3,67
2020/21	T.S	99,1%	96,6%
	Média	3,92	3,75
2021/22	T.S	97,5%	98,8%
	Média	3,80	3,73

Tabela 3 – Taxas de Sucesso (T.S) e Médias na disciplina de Inglês– 2.º e 3.º ciclos

Matemática

Em relação à disciplina de Matemática, é possível verificar que em 2021/22 a taxa de sucesso é de **92,3%** (**Gráfico 3**), superando assim em 6,3 pontos percentuais a taxa estabelecida (86%).

Fazendo uma análise da taxa de sucesso por ciclo de ensino:

No **2.º ciclo**, destaca-se o **quinto ano** de escolaridade com melhores resultados em **2021/22**, designadamente **98,7%** de sucesso, enquanto que no sexto ano a taxa de sucesso situou-se nos 97,0%. No **3.º ciclo**, o **nono ano** de escolaridade obteve melhores resultados com **91,7%** de sucesso, seguido do oitavo ano com 87,3% de sucesso e do sétimo ano com 83,8%.

Analisando a **qualidade do sucesso** na disciplina de Matemática, em ambos os ciclos, a média dos níveis acompanhou a variação de crescimento da taxa de sucesso nos anos letivos em análise (**tabela 4**). No 2.º ciclo, a taxa de sucesso e a média dos níveis verificadas em 2021/22 foram as mais elevadas.

		MATEMÁTICA	
		2.º ciclo	3.º ciclo
2019/20	T.S	97,0%	86,8%
	Média	3,69	3,52
2020/21	T.S	97,3%	90,3%
	Média	3,75	3,71
2021/22	T.S	97,8%	87,1%
	Média	3,79	3,54

Tabela 4 – Taxas de Sucesso (T.S) e Médias na disciplina de Matemática - 2.º e 3.º ciclos

A1.1.4 Mérito Académico

O artigo 41.º do Regulamento Interno do Agrupamento destaca alunos do 1.º ao 3.º ciclo com dois tipos de méritos. O primeiro, Quadro de Excelência, destaca alunos que “para além do bom comportamento e assiduidade, obtenham excelentes resultados escolares”. No **1.º ciclo**, traduz-se numa menção de “Muito Bom” em pelo menos quatro disciplinas e sem registo de menções de “Insuficiente”. No **2.º e 3.º ciclo** traduz-se numa média académica de nível igual ou superior a 4,5 e sem registo de níveis dois e um (a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica não entra no cálculo desta média, assim como as disciplinas da formação artística no curso artístico especializado da Música).

		2019/20	2020/21	2021/22
1.º ciclo	n.º de alunos	183	206	206
	%	26,4%	30,3%	29,6%
2.º ciclo	n.º de alunos	90	112	107
	%	27,4%	33,2%	33,1%
3.º ciclo	n.º de alunos	56	80	61
	%	19,7%	25,7%	18,0%

Tabela 5 – Quadro de Excelência

Em termos percentuais, os alunos que integram o **Quadro de Excelência (tabela 5)** em 2021/22 no 1.º e 2.º ciclos de ensino continuam em linha com os valores dos anos letivos anteriores. No terceiro ciclo, tal já não se verificou, com uma quebra de 7,7 pontos percentuais em relação ao ano de 2020/21 e de 1,7 pontos percentuais em relação a 2019/20. No caso dos alunos do 3.º ciclo, o decréscimo regista-se no ano de transição de ciclo (7.º ano). Note-se que o percurso escolar destes alunos, durante o 2.º ciclo, foi realizado essencialmente em contexto pandémico, o que poderá ter contribuído para estes resultados.

No que respeita aos apoios da Ação Social Escolar, do total de **374** alunos que integram este tipo de mérito académico verifica-se que **16,5%**, **29,9%** e **26,2%** são beneficiários no 1.º ciclo, 2.º e 3.º ciclos respetivamente (**Gráfico 4**).

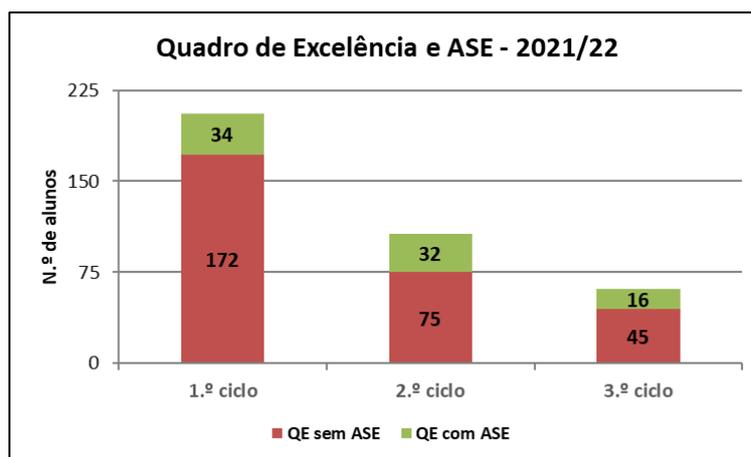


Gráfico 4 – Quadro de Excelência e ASE – 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Fazendo uma análise mais detalhada da percentagem de alunos do quadro de Excelência que beneficiam de Apoios da Ação Social Escolar nos últimos três anos letivos, é possível constatar que se tem mantido na ordem dos 21%, nomeadamente: 21,3% em 2019/20, 21,7% em 2020/21 e **21,9% em 2021/22**.

O segundo tipo de mérito, **Quadro de Valor**, distingue os alunos de forma inclusiva, reconhecendo quais os que sobressaem pelo valor das suas competências cognitivas e de aplicação escolar e, também, aqueles que pelas suas atitudes positivas se salientem pela excelência do seu comportamento cívico e social. No ano letivo 2021/22, integram este quadro **29 alunos** distribuídos pelo 1.º ano (18 alunos), 3.º ano (1 aluno), 4.º ano (4 alunos), 8.º ano (4 alunos) e 9.º ano (2 alunos). De salientar, que cinco destes alunos são beneficiários da Ação Social Escolar e que três integram cumulativamente o Quadro de Excelência do terceiro ciclo.

A1.1.5 Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão: 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Com a publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, a 6 de julho, estabeleceram-se os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: **universais, seletivas e adicionais**. A análise que se segue é relativa ao universo de alunos abrangidos pelas medidas seletivas e adicionais.

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. A **tabela 6** apresenta a distribuição do número de alunos com medidas seletivas e o respetivo sucesso.

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de alunos com medidas seletivas	32	23	21	76
Alunos com sucesso pleno (%)	50%	78,2%	47,6%	57,9%
Alunos transitados/aprovados (%)	100%	100%	100%	100%

Tabela 6 – Distribuição do número de alunos com Medidas Seletivas

Dos 76 alunos que beneficiaram de medidas seletivas, em complemento das medidas universais, é possível verificar que todos obtiveram sucesso traduzindo-se numa taxa de 100% de transição/aprovação. Analisando o sucesso pleno, apenas 57,9% dos alunos conseguiram atingi-lo. No ano letivo 2020/21 este indicador situou-se nos 69,6% num universo de 69 alunos.

Na **tabela 7**, encontra-se a distribuição do número de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (**RTP**), Programa Educativo Individual (**PEI**) e Plano Individual de Transição (**PIT**).

O RTP é o documento que fundamenta a mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. A tabela 7 apresenta a distribuição do número de relatórios técnico-pedagógicos por ciclo de ensino.

	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
N.º de alunos com RTP	33	27	30	90
N.º de alunos com PEI	1	4	9	14
N.º de alunos com PIT	---	---	2	2

Tabela 7 – Distribuição do número de alunos com RTP, PEI e PIT

No presente ano letivo, no âmbito da implementação dos PIT, foram estabelecidos protocolos entre o Agrupamento e as entidades parceiras, nomeadamente AMAR 21 e APACI, tendo sido feita uma monitorização e articulação com os docentes de Educação Especial. Este processo de transição tem um carácter holístico, participativo, envolvendo, sempre que possível, os jovens, pais, serviços de emprego e empresas.

A1.2 Resultados da Avaliação Externa

A1.2.1 Provas Finais – 9.ºano

Na Prova Final da disciplina de **Português (Gráfico 5)**, a taxa de sucesso situou-se, no presente ano letivo, nos 58,0%, o que traduz uma descida de 15,3 pontos percentuais em relação a 2018/19 (73,3%), acompanhando a tendência nacional cuja taxa de sucesso baixou 14,3 pontos percentuais (de 76,8% para 62,5%).

Na disciplina de **Matemática (Gráfico 6)**, a taxa de sucesso da Prova Final também registou uma descida em relação a 2018/19 (18,7 pontos percentuais), situando-se atualmente nos 60,5%, acompanhando também a tendência nacional cuja taxa de sucesso registou uma descida de 17,8 pontos percentuais.

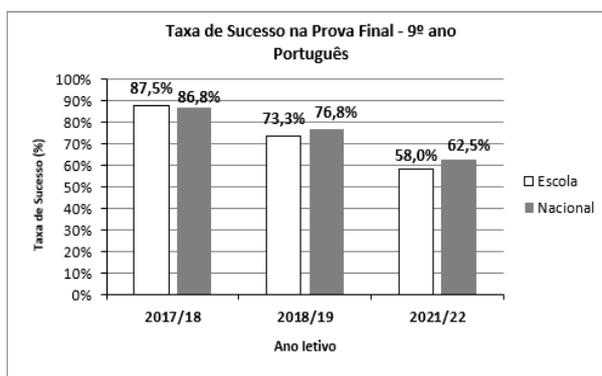


Gráfico 5 - Sucesso na PF Português - 9.º Ano

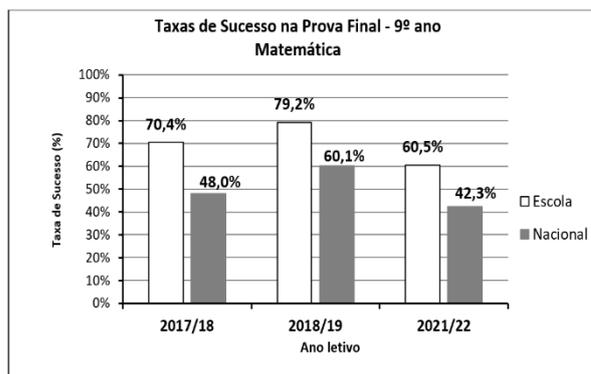


Gráfico 6 - Sucesso na PF Matemática - 9.º Ano

É ainda de salientar que, no presente ano letivo, a taxa de sucesso obtida na Prova Final de **Matemática** se situou acima da nacional, à semelhança dos anos anteriores, sendo essa diferença de 18,2 pontos percentuais.

Em relação à taxa de sucesso obtida na Prova Final de **Português**, é de referir que esta se situou ligeiramente abaixo da nacional, tal como em 2018/19, sendo essa diferença no presente ano letivo de 4,5 pontos percentuais.

Fazendo uma análise às **médias das classificações** obtidas pelos alunos em ambas as provas (**tabela 8**), a Escola, quando comparada com as médias nacionais, situou-se 3 pontos percentuais abaixo na disciplina de **Português** e 7 pontos percentuais acima na disciplina de **Matemática**.

Ano letivo	PORTUGUÊS		MATEMÁTICA	
	Escola	Nacional ⁽¹⁾	Escola	Nacional ⁽¹⁾
2017/18	66%	66%	57%	47%
2018/19	57%	60%	64%	55%
2021/22	52%	55%	52%	45%

Tabela 8 – Média das classificações das PF - 9.ºano

(1) Fonte: Relatórios do Júri Nacional de Exames (JNE)

Fazendo uma comparação entre a taxa de sucesso obtida pelos alunos nas Provas Finais deste ano letivo e as registadas em 2017/18 e 2018/19, pode-se constatar que houve uma descida algo significativa, o que na opinião dos docentes, se poderá dever aos seguintes fatores: a classificação das Provas Finais não ter efeito na classificação final das disciplinas de Matemática e Português (funcionou apenas para aferição das aprendizagens), o que levou a que uma grande parte dos alunos não se tivesse empenhado no estudo; os alunos que realizaram a Prova Final, no presente ano letivo, foram afetados pela situação pandémica nos três anos de escolaridade do 3.º ciclo (7.º ao 9.º

ano); os alunos que usufruíram de medidas seletivas, ao longo do ciclo de ensino, não terem efetuado prova a nível de escola, mas sim a prova nacional.

A1.2.2 Percursos diretos de sucesso – 3.º ciclo

A DGEEC e o JNE (Júri Nacional de Exames) lançaram um novo indicador de sucesso “percursos diretos de sucesso”, divulgado através do documento “*Provas Finais e Exames Nacionais – Principais indicadores – ensino básico e secundário*”. A DGEEC disponibiliza ainda (em *infoescolas.mec.pt*), a percentagem dos percursos diretos de sucesso dos alunos de cada uma das escolas e compara-os com os alunos do país que, três anos antes, no final do 6.º ano, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da escola.

Este indicador, entre os alunos do 3.º ciclo, traduz a percentagem de alunos que tiveram um trajeto sem retenções neste ciclo de ensino (7.º e 8.º ano) e, cumulativamente, classificação positiva nas Provas Finais de Português e de Matemática.

Na **tabela 9** podemos observar que os alunos do 9.º ano, do nosso Agrupamento, têm registado uma percentagem significativamente superior à nacional neste indicador de sucesso.

Ano letivo	Escola ⁽¹⁾	Nacional ⁽¹⁾	
		Alunos com nível escolar semelhante	Totalidade de alunos
2017/18	60%	48%	45%
2018/19	52%	39%	47%
2021/22	(2)	(2)	(2)

Tabela 9 – Percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo

(1) Fonte: www.dgeec.mec.pt / infoescolas.mec.pt

(2) Valor não divulgado à data de elaboração deste relatório.

A2- RESULTADOS SOCIAIS

A2.1 Abandono Escolar

Neste ano letivo, continuou a não se registar a existência de casos de abandono escolar em nenhum ciclo de ensino do AERR.

A2.2 – Participação dos alunos na vida da escola (PAA) e assunção de responsabilidades

Durante o ano letivo 2021/22, os **delegados e subdelegados** de cada uma das 30 turmas foram convidados a participar em assembleias, em representação dos seus colegas de turma, com vista a enunciar aspetos a melhorar na Escola, e possibilitar o levantamento de sugestões de melhoria das situações por eles apresentadas.

A primeira assembleia ocorreu no 1.º período, por videoconferência, com o objetivo de se auscultar as opiniões dos alunos do 3.º ciclo. Foi coordenada pela Adjunta da Direção do Agrupamento, Helena Sendim, pela Coordenadora dos Diretores de Turma, Carla Portela, e pela Psicóloga do Agrupamento, Dra. Ilda Fernandes, e contou com a participação de 21 alunos.

No 2.º período, em articulação com a disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento** (no domínio das Instituições e Participação Democrática), foram ouvidos os alunos do 6.º ano, numa assembleia que contou com a participação de entidades externas e internas à Escola, designadamente: a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Barcelos; o Presidente da Junta de Freguesia de Barcelinhos; a Diretora do AERR e o Coordenador de Educação para a Cidadania do AERR. Neste encontro, os alunos puderam apresentar as suas propostas de melhoria para os problemas do concelho e da Escola.

No 3.º período, a auscultação das opiniões foi dirigida aos **alunos do 5.º ano** e a sua coordenação pertenceu à mesma equipa que realizou a assembleia do 1.º período, tendo estado presentes 13 alunos.

No último mês de atividade letiva, foram convidados a participar numa reunião do Conselho Pedagógico (CP), **os delegados e subdelegados das turmas do 9.º ano**. As intervenções dos alunos estiveram relacionadas com o ambiente educativo, com as condições materiais (edifício, mobiliário, equipamentos...), com situações ao nível organizacional (duração dos intervalos, início e fim do horário letivo em articulação com o transporte escolar...) e ainda ao nível pedagógico (número de instrumentos de avaliação aplicados nas diferentes disciplinas). Estes representantes apresentaram ainda, segundo o seu ponto de vista, propostas de possíveis melhorias para as situações detetadas. O CP considerou todas as intervenções pertinentes e construtivas.

Nestes quatro momentos de reflexão conjunta, os alunos puderam enumerar um conjunto de sugestões de melhoria resumidos na **tabela 10**.

Sugestões de melhoria	
a- Reformar as casas de banho do segundo e terceiro pavilhão;	j- Criar intervalos maiores entre as aulas;
b- Melhorar a privacidade nos balneários;	k- Colocar películas escuras nas portas de forma a melhorar as condições de visibilidade de todos os alunos para o quadro ou projetor;
c- Colocar relógios nas salas de aula;	l- Melhorar a qualidade das refeições servidas no refeitório;
d- Colocar rede nas balizas;	m- Aumentar o espaço da cantina ou redistribuir melhor o horário das turmas;
e- Criar mais áreas de convívio;	n- Colocar caixotes de lixo para reciclagem (ecopontos);
f- Criar cacifos para todos os alunos;	o- Criar atividades práticas, mais clubes depois do horário escolar;
g- Colocar mais cadeiras e mesas no polivalente;	p- Proporcionar uma maior abordagem de temas de saúde na escola;
h- Melhorar os equipamentos das salas de aula (computadores, projetores, materiais escolares);	q- Respeitar um tempo de lazer, pelo menos uma hora, para os alunos descansarem, conviverem e brincarem;
i- Melhorar o chão das salas de aula;	r- Criar mais abrigos para quando estiver a chover.

Tabela 10 – Sugestões de melhoria decorrentes das assembleias de delegados e subdelegados.

Após os três primeiros momentos de partilha entre alunos e órgãos do Agrupamento (exceção à participação dos delegados de 9.º ano no CP), os delegados e subdelegados responderam a um inquérito com 5 questões onde manifestaram as suas opiniões de acordo com a seguinte escala: 1 – Discordo totalmente 2 – Discordo 3 – Não tenho opinião 4 – Concordo 5 – Concordo totalmente.

☑ Da **análise dos 47 inquéritos** realizados após as referidas assembleias de alunos são apresentados os seguintes resultados:

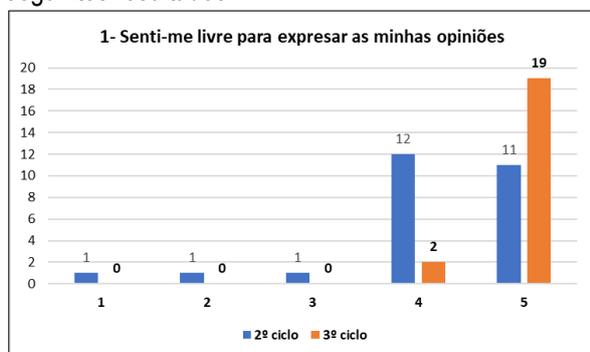


Gráfico 7

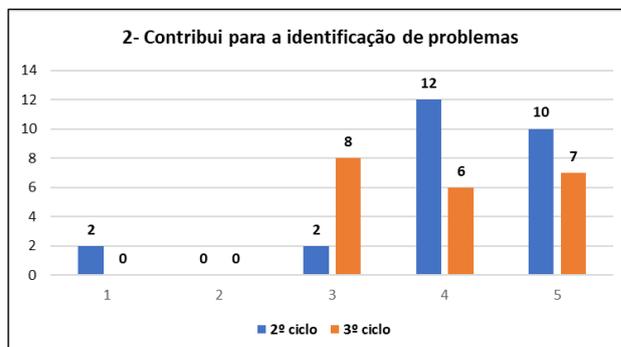


Gráfico 8

Dos delegados e subdelegados da escola RR, 44 dos 47 alunos (cerca de 94%) sentiram-se livres para expressar as suas opiniões (Gráfico 7) e 35 dos 47 (cerca de 74%) referem que contribuíram para a identificação de problemas (Gráfico 8).

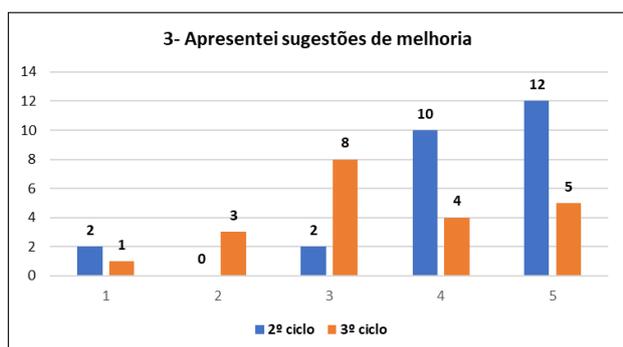


Gráfico 9

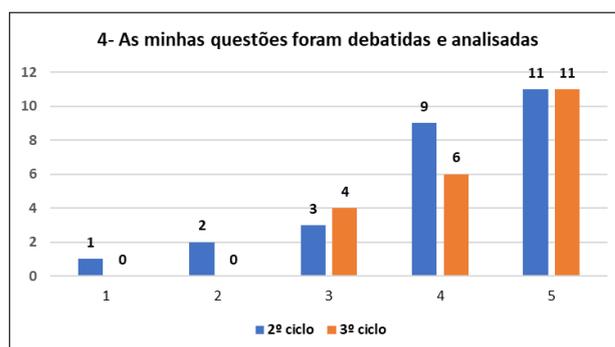


Gráfico 10

Quanto a apresentar sugestões de melhoria, 31 dos 47 (cerca de 66%) delegados/subdelegados referem tê-lo feito (Gráfico 9) enquanto, 37 dos 47 (cerca de 79%) são da opinião que as questões por eles levantadas foram debatidas e analisadas (Gráfico 10). Por último, 35 dos 47 (cerca de 74%) alunos assinalam como útil a sua participação nestas assembleias (Gráfico 11)

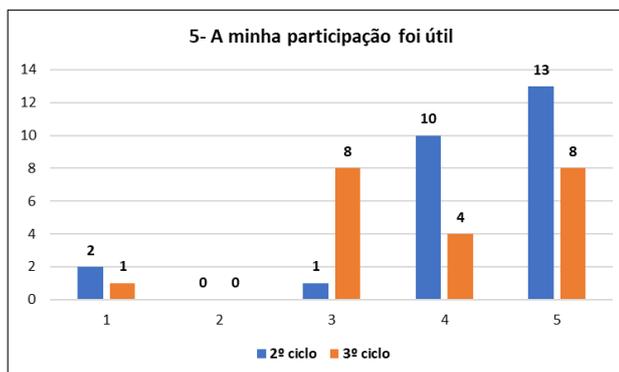


Gráfico 11

De um modo geral, a leitura dos dados anteriores permite verificar que foi possível observar que os delegados e subdelegados, em representação dos seus pares, sentem que: são livres de expressar as suas opiniões sobre o funcionamentos e constrangimentos que vivenciam na Escola (**94%**); contribuem para a identificação dos problemas (**74%**); contribuem com sugestões de melhoria das situações apontadas (**66%**); as questões que levantam são debatidas e analisadas (**79%**); têm uma participação útil nas assembleias (**74%**).

De notar, contudo, que estas percentagens poderiam ser ainda mais elevadas se não estivessem contempladas as opiniões expressas pelos delegados e subdelegados do 5.º ano, já que, alguns deles, por ser a sua primeira intervenção ativa em assembleias, mostraram-se mais tímidos e sentiram que foram pouco participativos (mesmo sendo solicitados para contribuírem em diversos momentos).

A2.3 – Ambiente educativo

Em relação ao ambiente educativo nos três ciclos de ensino, os dados a seguir apresentados provêm de atas dos conselhos de docentes, conselhos de ano e conselhos de turma. Serviram ainda de fonte de informação, os registos dos procedimentos disciplinares instaurados e os registos do GIAA (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno).

Durante este ano letivo, como medidas disciplinares corretivas, foi aplicada a “Ordem de Saída da Sala de Aula” (OSSA) a seis alunos (1 aluno do 5.º ano, 2 alunos do 7.º ano, 1 aluno do 8.º ano e 2 alunos do 9.º ano), sendo que os mesmos foram encaminhados para a Biblioteca e/ou GIAA e realizaram tarefas indicadas pelo docente da disciplina. Registaram-se ainda “Procedimentos Disciplinares” com medidas corretivas (7 alunos) e com medidas sancionatórias (2 alunos). A medida corretiva aplicada foi a “Atribuição de tarefas de integração na escola” (cinco do 5.º ano, um do 8.º ano e outro do 9.º ano) e a medida sancionatória foi a “Suspensão por um dia” (um aluno do 5.º ano e outro do 8.ºano).

Na aplicação das Medidas Disciplinares, foram articuladas e implementadas atividades pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), Diretor de Turma (DT) e Direção do Agrupamento, que promovessem alterações de comportamento nos alunos. Relativamente à intervenção do SPO, as sessões dinamizadas variaram entre uma e oito sessões, cada uma delas com a duração de cinquenta minutos e aconteceram em virtude das solicitações dos DT/Direção para intervirem em turmas específicas, de acordo com as problemáticas identificadas.

Temáticas	Anos de escolaridade
Promoção de competências socioemocionais	Turmas do 5.º e 6.º ano
Promoção da Saúde Psicológica	
Prevenção do Bullying	Turmas do 8.º ano
Promoção da Saúde Psicológica	
Competências Relacionais e Sexualidade	Todas as turmas do 9.º ano (no âmbito de CD)

Tabela 11 – Sessões dinamizadas pelo SPO na promoção de alteração de comportamentos

Para todos os alunos que foram alvo de alguma medida disciplinar, os diretores de turma informaram os Encarregados de Educação dos incidentes causados pelos seus educandos, por forma a envolvê-los na sua resolução e estabelecerem linhas orientadoras de ação conjunta de modo a promover nos alunos atitudes e comportamentos mais ajustados, prevenir reincidências e/ou agravamento de situações de conflito.

Durante este ano letivo, não foi necessária a intervenção/deslocação da equipa do Programa “Escola Segura” em situações decorrentes de procedimentos disciplinares. Apenas numa turma de 5.º ano, a palestra sobre “Prevenção Rodoviária” prevista na planificação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento foi substituída por uma palestra sobre “Bullying e Cyberbullying”, face a uma necessidade identificada em algumas turmas do 8.º ano.

A2.4 Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos (acompanhamento do percurso e sucesso dos alunos), após o 9.º ano de escolaridade, é uma preocupação inerente às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do AERR. A partir da análise da **tabela 12**, observa-se que a taxa de alunos que prosseguiu estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade se tem situado na ordem dos 100%. No ano letivo 2021/22, concluíram o 9.º ano de escolaridade 81 alunos que prosseguiram estudos de nível secundário.

Ano Letivo	Alunos que prosseguiram estudos/formação	
	N.º de alunos	%
2019/2020	86	100
2020/2021	92	100
2021/2022	81	100

Tabela 12 – Alunos que prosseguiram estudos/formação após a conclusão do 9.º ano de escolaridade

Na **tabela 13**, pode verificar-se que a percentagem de alunos que optou por prosseguir estudos através da frequência de um Curso Científico-Humanístico, diminuiu nove vírgula cinco pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato, e situou-se quatro pontos percentuais abaixo da percentagem do ano letivo 2019/20. A opção por cursos com dupla certificação aumentou nove vírgula cinco pontos percentuais relativamente ao ano transato.

Ano Letivo	Cursos Científico-Humanísticos	Cursos com dupla certificação (12.º ano e qualificação profissional de nível 4)
	2019/20	63%
2020/21	68,5%	31,5%
2021/22	59%	41%

Tabela 13 – Alternativa de formação escolar e profissional escolhida como 1.ª opção pelos alunos que prosseguiram estudos/formação após o 9.º ano de escolaridade desde o ano letivo 2019/2020

Como se pode observar na **tabela 14**, a percentagem de alunos que concluíram o 9.º ano de escolaridade (ensino regular) e que escolheu um curso profissional e/ou de aprendizagem, das escolas profissionais e de outras entidades formadoras (ACIB – Associação Comercial e Industrial de Barcelos, Escola Profissional PROFITECLA, Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos, Esprominho - Escola Profissional do Minho, CENFIM- ...), foi muito inferior à de alunos que se inscreveu em cursos profissionais das escolas secundárias do concelho.

ESCOLA/INSTITUIÇÃO	N.º de alunos	%
Escolas Secundárias	24	72,7
Escolas Profissionais/ outras instituições	9	27,3

Tabela 14 – Escola/instituição pretendida pelos alunos que optaram pelo prosseguimento de cursos profissionais/aprendizagem

Os Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento também procuram efetuar o acompanhamento do percurso escolar dos alunos e o sucesso escolar no 10.º ano (ou equivalente). Dos 92 alunos que, no ano letivo 2020/21, concluíram o 9.º ano de escolaridade e que prosseguiram estudos de nível secundário, obtivemos informação

apenas relativamente a 39 alunos (42,47%). Destes, foi possível observar que todos continuam a frequentar o sistema de ensino e todos transitaram/obtiveram aprovação nos módulos.

Não obtivemos informação das escolas secundárias relativamente aos três alunos, com Plano Individual de Transição, que, no ano letivo 2020/21, transitaram para o ensino secundário.

A2.5. Solidariedade e Cidadania

No âmbito do **Orçamento Participativo das Escolas (OPE)**, todos os alunos do 3.º ciclo foram convidados a desenvolver projetos que contribuíssem para a melhoria da Escola e dos quais pudesse beneficiar ou vir a beneficiar toda a comunidade educativa.

No ano letivo 2021/22, o “**OPE-Inclui**”, tematicamente direcionado para a Inclusão, configurou-se como um instrumento para a promoção da solidariedade e da inclusão. Foram apresentados quatro projetos, por três turmas e por um grupo de alunos do Clube de Jornalismo, nomeadamente: “Vê a chuva cair, sem leares com ela”; “Mais Inclusão, Mais Animação”; “A escuridão útil” e “Meeting Point Inclusivo”.

A votação decorreu no dia 24 de março de 2022, com um total de 326 alunos votantes num universo de 341 alunos do 3.º ciclo. A proposta “Mais Inclusão, Mais Animação” foi a vencedora com 63% dos votos.

Embora se registre uma participação empenhada dos alunos envolvidos e um aumento para o dobro do número de projetos relativamente ao ano letivo 2020/21, considera-se ainda reduzida, atendendo ao número de turmas do 3.º ciclo (16), pelo que se torna necessário explorar outras formas de incentivo, no futuro, aquando da apresentação de propostas para o OPE .

O **Programa de Mentoria** foi implementado pelo segundo ano consecutivo no nosso Agrupamento. No decorrer do ano letivo 2021/2022 envolveu 9 turmas dos 2.º e 3.º ciclos, num conjunto de 81 alunos que abraçaram este projeto. Verificou-se por parte de todos os alunos envolvidos, (a partir de uma auscultação direta dos intervenientes sob a forma de questionário GoogleForms), um grande sentido de interajuda, dedicação e responsabilidade inerentes a este tipo de programa.

Todos os alunos envolvidos revelaram interesse e empenho e colaboraram bastante com o seu mentor/mentorando, tirando partido do programa para melhorar o seu aproveitamento escolar. No geral, os alunos mentorandos conseguiram colmatar as suas dificuldades na aprendizagem, com resultados mais satisfatórios no cumprimento de regras e de integração na escola.

A Área Disciplinar de EMRC organizou duas ações de solidariedade. A primeira “Recolha de alimentos para criação de cabazes de Natal”, decorreu durante o mês de dezembro de 2021 que beneficiou 10 famílias de alunos mais carenciados da Escola Rosa Ramalho. A segunda, em parceria com a Associação SOPRO, decorreu durante o mês de março de 2022, e pretendeu incentivar os alunos para a “Recolha de bens e alimentos para enviar para a Ucrânia”. A comunidade educativa aderiu à iniciativa de forma muito satisfatória.

A2.6. Intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação e do Serviço Social

No seu âmbito de atuação, os **Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)**, ao longo do ano letivo 2021/2022, realizaram variadas atividades, como avaliação psicológica e psicopedagógica, acompanhamento psicológico e psicopedagógico, orientação vocacional e de carreira, prevenção e promoção de saúde psicológica escolar, consultoria colaborativa, colaboração com a EMAEI e trabalho conjunto com os órgãos de gestão e administração. As intervenções dos SPO foram de cariz promocional e preventivo, para potenciar o desenvolvimento e funcionamento ótimo dos alunos e a evitar a ocorrência de problemas, e remediativo, em situações de apoio para problemas de carácter mais permanente. As intervenções foram realizadas, de forma direta ou indireta, junto dos diferentes intervenientes no contexto escolar (alunos, docentes, não docentes, famílias, técnicos de outras instituições/serviços), tendo em vista a promoção do sucesso e bem-estar em contexto educativo. Na sua globalidade, as intervenções realizadas nos diferentes domínios e direcionadas, especificamente, aos alunos abrangeram um universo de 442 alunos.

No domínio do Apoio Psicológico e Psicopedagógico - individual/grupo com crianças da educação pré-escolar e alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos registaram-se os seguintes dados (**tabela 15**):

Apoio psicológico e psicopedagógico individual/grupo	Pré-Escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
Acompanhamento psicológico	-	32	23	34
Acompanhamento no âmbito da aplicação de medida disciplinar corretiva	-	-	-	1
Processos de avaliação psicológica	-	8	3	-
Intervenção breve e pontual	-	-	12	14
Intervenção em grupo no âmbito do Programa de Promoção da Saúde Psicológica e Competências Socioemocionais	-	12	77	67
Ação de sensibilização "Competências Relacionais e Sexualidade"	-	-	-	80
Articulação regular com entidades externas e consultoria	1	4	3	1

Tabela 15 – N.º de alunos/crianças alvo de apoio psicológico e psicopedagógico individual/grupo

No domínio da Orientação Escolar e Profissional frequentaram o programa de orientação vocacional 80 alunos do 9.º ano. Este programa, composto por 10 sessões, facilitou a exploração e desenvolvimento vocacional dos alunos, fomentou um processo de tomada de decisão planeada e consciente e apoiou na construção individual de projetos escolares e profissionais.

No domínio do Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, foram realizados contactos regulares (presenciais e não presenciais) de articulação com docentes, técnicos especializados, intervenção em Conselhos de Turma, participação no Conselho Pedagógico e EMAEI, articulação com docentes da Educação Especial, participação na equipa do Apoio Tutorial Específico, consultadoria a encarregados de educação, articulação com técnicos de entidades externas e participação em projetos e ações de envolvimento e divulgação do Agrupamento. Foi dinamizada a atividade "*À Descoberta dos pensamentos e sentimentos na RR*", visando a divulgação dos serviços técnico-pedagógicos do Agrupamento, junto dos alunos do 4.º ano de escolaridade. Foi elaborado um cartaz comemorativo do Dia Mundial da Saúde Mental (10 de outubro) com o propósito de educar e consciencializar para a importância da saúde mental e ajudar a combater o preconceito e o estigma associado à saúde psicológica. Foi redigido um artigo intitulado "*Parentalidade Positiva*" publicado na revista do Agrupamento.

O **Serviço Social (SS)** acompanhou 93 agregados familiares, um acréscimo em relação ao ano letivo transato de 21 novos alunos e respetivas famílias. Os agregados familiares foram referenciados para a assistente social tendo em conta problemáticas como: saúde, limitações físicas e mentais, insuficiência económica, atribuição

de apoios sociais, comportamentos sociais desadequados, dificuldades de aprendizagem, disforia de género, distúrbios alimentares, entre outros. A Assistente Social intervencionou diretamente junto dos agregados familiares, mediante atendimentos presenciais e on-line, contactos telefónicos e visitas domiciliárias, de forma a proceder a uma avaliação e diagnóstico sociofamiliar. Estas intervenções tiveram como foco a melhoria a nível económico, social e tecnológico dos agregados familiares, a promoção de competências parentais, o reajustamento de dinâmicas familiares e o apoio escolar aos discentes. Interveio também, em processos de indisciplina, risco de retenção, jovens com comportamentos que afetam a sua segurança, educação ou desenvolvimento e a sua exposição a comportamentos desviantes. Articulou com as várias entidades que compõem a rede local de apoio social nomeadamente: Autarquia, Juntas de Freguesia, CPCJ, Equipa Multidisciplinar de Apoio aos Tribunais, Segurança Social, Equipas Locais de Intervenção Precoce, Saúde Escolar, Unidades de saúde familiares e hospitalares, Forças de Segurança, Cruz Vermelha Portuguesa, Centro Comunitário Moinhos de Vento, Kerigma, Banco Alimentar, Associação Amigos da Montanha, Associação SOPRO - Solidariedade e Promoção, Grupo de Ação Social Cristã, IEFP, Associação de Pais e Amigos das Crianças, Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas, Centro de Recursos para a Inclusão, Recovery, Intensify World. A articulação com estas entidades contribuiu para o empoderamento dos agregados familiares intervencionados nas diferentes carências nomeadamente: social, saúde, alimentar, vestuário, eletrodomésticos, financeira, emprego, formação profissional, entre outros.

No decurso do ano letivo 2021/22 foram desenvolvidas as atividades constantes na **Tabela 16**.

Atividades	Destinatários
Coordenação do projeto Academia de Líderes Ubuntu	Alunos do 3.º ciclo
Inscrição no âmbito do PES	Alunos do 6.º ano
Promoção de sessões de Igualdade de Género nas tarefas domésticas	Crianças do Pré-Escolar
Ações de sensibilização de promoção de uma alimentação saudável	Alunos do 1.º, 5.º, 6.º, 7.º e 9.º anos
Colaboração na preparação do equipamento informático da Escola Digital – 2ª fase	Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos

Tabela 16 – Atividades desenvolvida pelo SS.

No ano letivo 2021/2022 o AERR foi distinguido com a atribuição de três selos: o **Selo Protetor**, pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ), que confere um grande prestígio e, em simultâneo, uma responsabilidade acrescida, tendo em vista a salvaguarda dos direitos das crianças e jovens. Receber o Selo Protetor significa que o AERR tem o foco nos direitos das crianças, criando metodologias pró-ativas de promoção desses mesmos direitos. A organização da cerimónia formal de entrega da distinção do Selo Protetor contou com a presença da Dra. Fernanda Almeida, da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJ), da Prof.ª Ana Maria Sobreiro – Presidente da Comissão de Proteção Crianças e Jovens de Barcelos e responsáveis de várias entidades parceiras do AERR; o **Selo Escola Saudável 2021-23**, de nível intermédio, pela Direção Geral de Educação. Esta iniciativa visou distinguir as escolas e agrupamentos de escolas, públicas e privadas, que se destacaram na promoção de uma política de saúde e de bem-estar espelhada no seu projeto educativo, fortalecendo assim a sua capacidade em criar um ambiente saudável para a aprendizagem, e o **Selo Boas Práticas de Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão**, atribuído pela Ordem dos Psicólogos Portugueses, distinguindo o nosso contexto educativo por evidenciar políticas e práticas de promoção da saúde psicológica, bem-estar, inclusão e sucesso educativo.

Ao longo do ano letivo, os SPO e o SS desenvolveram a sua ação sempre em colaboração com os demais agentes da comunidade educativa tendo em vista a melhoria contínua dos serviços prestados e a promoção do bem-

estar das crianças, jovens e restante comunidade escolar. O balanço global das atividades organizadas e dinamizadas é, no geral, bastante positivo tendo contribuído significativamente para o desenvolvimento saudável e integral das nossas crianças e jovens, nomeadamente, nas dimensões psicológica, emocional, social, familiar, relacional e intelectual.

A3- RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A3.1. Valorização dos sucessos dos alunos

Uma das grandes finalidades do AERR passa por contribuir para um desenvolvimento pleno e coerente da personalidade das crianças e dos jovens, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários, dotando-os de capacidades bem desenvolvidas, valores e conhecimentos estruturantes. Nesse sentido, procurou-se fomentar a apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Assim, no ano letivo de 2021/22, os alunos que integraram o **Quadro de Valor/Quadro de Excelência** do ano letivo anterior, viram o seu desempenho ser reconhecido numa cerimónia de entrega do seu certificado/diploma assim como de um prémio/troféu oferecido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação deste Agrupamento.

Os Projetos Erasmus também procuram valorizar os alunos que, para além de revelarem bom desempenho académico, revelem, também, competências no domínio das atitudes e valores. Assim é dada a esses alunos a possibilidade de participar nos intercâmbios entre escolas e de contactar com outras culturas e vivências sociais. Este ano letivo participaram 41 alunos em mobilidades internacionais e 60 em mobilidades nacionais.

Avaliação do Domínio A

	Objetivos Operacionais do Projeto Educativo	Aquém	Conseguido	Superado
2.	Aumentar/consolidar as taxas do sucesso escolar, de transição/aprovação:			
	a) No 1.º ciclo nos 98%;			X (99,3%)
	b) No 2.º ciclo de 96% para 98%;			X (100%)
	c) No 3.º ciclo de 88% para 92%;			X (99,4%)
3.	Aumentar as taxas de sucesso pleno:			
	a) No 1.º ciclo, de 93,5% para 96%;	X (92,1%)		
	b) No 2.º ciclo, de 77,0% para 83%;			X (93,8%)
	c) No 3.º ciclo de, 63,4% para 70%;			X (86,4%)
7.	Aumentar as taxas de sucesso, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de:			
	a) Inglês de 83,6% para 90%			X (98,0%)
	b) Português de 83,2% para 90%;			X (93,5%)
	c) Matemática de 80,2% para 86%.			X (92,3%)
9.	Atingir ou aproximar o abandono escolar de 0%.		X (0%)	

Tabela 17 – Síntese da avaliação do domínio A

Domínio B

Prestação do Serviço Educativo

B1- OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

B1.1 Oferta Educativa

A implementação de medidas de promoção do sucesso escolar dos alunos, nomeadamente o **Apoio Educativo**, o **Apoio Tutorial** e o **Apoio Tutorial Específico**, visam proporcionar aos alunos uma maior diversidade de oportunidades de aprendizagem, tarefas e tempos de trabalho, de forma a promover o sucesso e a prevenir a retenção.

Apoio Educativo

O Apoio Educativo constitui uma resposta articulada e integrada, como complemento e adequação do processo de ensino e aprendizagem, aos problemas e necessidades sentidas pelos alunos e avaliadas/monitorizadas pelos docentes. O Apoio Educativo visa ainda contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades.

No **1.º ciclo**, a medida de Apoio Educativo reforçada/disponibilizada pelo Agrupamento, com a colocação de docentes do Apoio Educativo, destina-se a colmatar dificuldades de aprendizagem e/ou a promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

No global, considera-se uma medida muito eficaz atendendo ao número de alunos que beneficiaram de Apoio Educativo (120 alunos) e tiveram sucesso (115 alunos).

	2019/20	2020/21	2021/22
Alunos abrangidos (%)	14,2	17,9	17,1
Taxa sucesso (%)	98,9	96,7	95,8

Tabela 18 – Apoio Educativo – 1.º ciclo

A taxa de sucesso no 2.º e 4.º ano foi de 87,9% e 97,3%, respetivamente, e no 1.º e 4.º ano foi de 100%, correspondendo a uma taxa global sucesso de **95,8% (tabela 18)**.

Relativamente aos **2.º e 3.º ciclos**, e na tentativa de dar resposta à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos nas disciplinas específicas de **Português e Matemática**, o Agrupamento tem vindo a reforçar o apoio educativo/estudo nestas disciplinas. Estas aulas são marcadas no horário do aluno e do docente e, sempre que possível, prestado pelo professor titular da turma. À semelhança do ano letivo anterior, na disciplina de **Inglês**, não houve apoio educativo no 2.º ciclo, tendo sido esse apoio, no 6.º ano de escolaridade, substituído pela coadjuvação

em sala de aula, num tempo semanal de cinquenta minutos. Nas turmas do 3.º ciclo, o apoio educativo funcionou nos moldes previstos.

		2019/20	2020/21	2021/22
PORTUGUÊS	Alunos abrangidos (%)	41,2	35,7	36,3
	Taxa sucesso (%)	-----	89,2	80,5
INGLÊS	Alunos abrangidos (%)	23,2	-----	39,5
	Taxa sucesso (%)	-----	-----	96,1
MATEMÁTICA	Alunos abrangidos (%)	41,2	36,5	30,2
	Taxa sucesso (%)	-----	84,4	80,5

Tabela 19 – Alunos abrangidos e Taxas de sucesso (AE)

O grupo de alunos abrangido por esta medida reflete-se em 36,3% na disciplina de Português, em 39,5% na disciplina de Inglês (3.º ciclo) e em 30,2% na disciplina de Matemática. (tabela 19).

Em 2021/22, a taxa de sucesso para os alunos com esta medida, comparada com o ano 2020/21, desceu para os **80,5%** nas disciplinas de Português e Matemática. Na disciplina de Inglês a taxa de sucesso foi de **96,1%**. (tabela 19).

Recorda-se que no ano 2019/20 não se aferiu a taxa de sucesso devido ao contexto pandémico.

Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico

Os programas de Apoio Tutorial e de Apoio Tutorial Específico, visam melhorar a integração dos alunos no meio escolar, promover o desenvolvimento de atividades de estudo e melhorar a articulação com as famílias. Os professores responsáveis por estes apoios integram preferencialmente os conselhos de turma.

Tipo de medida	2019/20	2020/21	2021/22
Apoio Tutorial (AT)	8	6	14
Apoio Tutorial Específico (ATE)	11	10	9

Tabela 20 – Número de Alunos abrangidos – Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico

No ano letivo 2021/22 (tabela 20), por decisão dos conselhos de turma, frequentaram um programa de **Apoio Tutorial (AT)** 14 alunos distribuídos do seguinte modo: um do **5.º ano**, quatro do **6.º ano**, quatro do **7.º ano**, quatro do **8.º ano** e um do **9.º ano**, dos quais 12 alunos transitaram de ano (taxa de sucesso de **85,7%**). Estiveram envolvidos sete docentes tutores. Comparando com os dois últimos anos letivos, verifica-se um aumento significativo do número de alunos com esta medida em 2021/22. Este facto pode estar associado aos dois anos de Ensino a Distância em que os alunos com mais dificuldades não puderam desenvolver as suas capacidades de forma autónoma.

A partir da leitura dos catorze relatórios individuais de AT é possível verificar que, na generalidade, os alunos tutorandos realizaram atividades de promoção da motivação e envolvimento pessoal no estudo; elaboração de um horário de estudo e/ou planificação do tempo de estudo; organização dos cadernos diários; preparação para os momentos de avaliação; revisão de matéria das várias disciplinas; treino da leitura; interpretação de textos; atividades de promoção da atenção/concentração e consulta regular do Google Classroom.

Relativamente ao **Apoio Tutorial Específico (ATE)**, frequentaram este apoio 9 alunos distribuídos do seguinte modo: dois alunos do **6.º ano**, um do **7.º ano**, cinco do **8.º ano** e um do **9.º ano** que responderam positivamente com **100%** de sucesso. Neste apoio esteve envolvido um docente tutor (de Geografia).

As sessões de ATE tiveram como ponto de partida o preenchimento de uma ficha de identificação de dificuldades e expectativas dos alunos, tendo sido efetuado um registo semanal e periodal dos tutorandos.

A partir de uma leitura dos nove relatórios individuais de ATE é possível verificar que os tutorandos desenvolveram atividades como: definição de horário de estudo, organização de materiais escolares, orientação na planificação do estudo em casa, na realização de trabalhos e apresentações orais. O docente tutor orientou os alunos na utilização e consulta do Google Classroom, na clarificação de guiões de trabalho e matrizes de testes, na realização de trabalhos de casa e na preparação para os testes, sempre aliada a uma monitorização dos resultados escolares obtidos nos diferentes processos de avaliação.

B1.2 Oferta Complementar

As opções tomadas pelo Agrupamento, no âmbito da Oferta Complementar, têm vindo a valorizar as componentes local e regional, assim como as componentes experimental e tecnológica do currículo. Assim, no ano letivo de 2021/22, funcionaram no Agrupamento **cinco oficinas**: Oficina Teclar, Ler e Jogar; Oficina de Ciências, Oficina de TIC; Oficina de Geografia e Oficina de História.

A informação a seguir apresentada provém da leitura das atas dos Conselhos de Docentes no 1.º ciclo e das atas das Áreas Disciplinares de Ciências, TIC, Geografia e História.

1.º Ciclo

Na **Oficina “Teclar, Ler e Jogar”**, os alunos realizaram aprendizagens e adquiriram saberes e competências leitoras, artísticas e digitais. Esta oferta permitiu que, através do trabalho colaborativo entre docentes, parcerias e alunos, fossem desenvolvidas atividades diversificadas e significativas com grande impacto e participação dos alunos. Dos variados projetos, de dimensão nacional ou intermunicipal, dinamizados nesta oficina, destacam-se a participação na iniciativa Miúdos a Votos, pela Visão Júnior; nas Olimpíadas da Cidadania e do Património, pela Plataforma Mais Cidadania; na iniciativa Internet Segura, pela SeguraNet, com a coadjuvação/ articulação da Biblioteca Escolar.

O desenvolvimento do conteúdo **“Teclar”** permitiu o uso das tecnologias para a dinamização de projetos colaborativos, para o desenvolvimento de atividades de leitura/ escrita recorrendo a ferramentas digitais, à robótica, a pesquisas, entre outros recursos e para o desenvolvimento de competências digitais aliadas às competências leitoras, onde os alunos criaram e construíram materiais como Padlets, formulários, slides, Kahoots, wordwalls, podcasts, entre outros, muitos deles partilhados, posteriormente, com a comunidade educativa.

Estes materiais foram realizados a partir da leitura e exploração de obras literárias na sala de aula. Não só os alunos incrementaram o seu gosto pela leitura/ escrita e melhoraram os seus hábitos de leitura como também desenvolveram a dimensão artística, pessoal e social. Os objetivos propostos para o conteúdo **“Ler”** foram, assim, superados, uma vez que os alunos foram envolvidos em atividades diversificadas de leitura, desde a sua planificação, à sua implementação e trabalho final, muitas vezes com o envolvimento das famílias e comunidade.

No que respeita ao conteúdo **“Jogar”**, as atividades desenvolvidas de construção de jogos, contextualizados às necessidades de cada turma, promoveram as interações sociais através da negociação de regras, a interajuda através do trabalho colaborativo e a motricidade e criatividade a partir da construção dos jogos.

Esta oficina, que foi desenvolvida em articulação com o projeto “Escola a Ler”, contribuiu para a promoção de melhores aprendizagens para todos os alunos tendo em vista os objetivos do currículo, expressos nas Aprendizagens

Essenciais das disciplinas e as áreas de competências inscritas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO).

2.º e 3.º ciclos

Para além das atas das AD, a opinião dos alunos foi aferida através da resposta a questionários de opinião, elaborados pelos professores responsáveis pela lecionação de cada uma das Oficinas e realizados com recurso ao *GoogleForms*. As respostas dos alunos representam **93,1%** do universo dos 563 alunos .

Com a **Oficina das Ciências (5.º ano)** pretendeu-se motivar os alunos para a aprendizagem e aquisição de saberes nesta área, contribuir para o desenvolvimento de um ensino com carácter mais prático/experimental, assim como permitir aos discentes ampliarem aprendizagens e adquirirem competências que complementassem os conhecimentos e capacidades adquiridos na disciplina de Ciências Naturais (CN).

Relativamente às respostas obtidas no **inquérito** aplicado aos **alunos do 5.º ano** são apresentados os percentuais das respostas que recaíram no “**Concorda/Concorda totalmente**” (tabela 21).

1- O trabalho realizado nas aulas de Oficina de Ciências contribuiu para aprofundar os temas e o carácter prático das aulas de CN	96,7%
4- As atividades realizadas estimularam a tua curiosidade e interesse para uma aprendizagem mais ativa	97,5%
5- As tecnologias digitais contribuíram para a melhoria da tua aprendizagem	94,2%

Tabela 21 – Opinião dos alunos acerca da Oficina de Ciências – 5.º ano

Quanto ao **tema** que os alunos mais gostaram de desenvolver (questão 2), 41,7% elegeu “Unidade nos seres vivos (a célula)” e 38,3% “Diversidade nos animais”. Relativamente às atividades mais do agrado dos alunos (questão 3), 71,7% (86 alunos) referiu atividades laboratoriais/campo/experimentais.

A análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos do 5.º ano permitiu concluir que os objetivos desta oferta complementar foram alcançados e que as atividades desenvolvidas, a metodologia utilizada e os temas trabalhados nas aulas de Oficina de Ciências foram ao encontro dos objetivos desta oferta complementar, promovendo o sucesso pleno na disciplina de Ciências Naturais de 5.º ano.

Com a **Oficina de TIC (6.º ano)**, pretendeu-se que os alunos realizassem aprendizagens, adquirissem saberes e competências digitais, que lhes permitissem complementar os conhecimentos e capacidades adquiridos na disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação.

Relativamente às respostas obtidas no **inquérito** aplicado aos alunos do 6.º ano são apresentados os percentuais das respostas que recaíram no “**Concorda/Concorda totalmente**” (tabela 22).

1- O trabalho realizado nas aulas de Oficina de TIC contribuiu para aprofundar os temas e o carácter prático da disciplina de TIC	93,2%
2- Os métodos de trabalho utilizados estimularam a tua curiosidade e interesse por uma aprendizagem mais ativa	91%
3- As tecnologias digitais utilizadas contribuíram para a melhoria da tua aprendizagem	83,6%

Tabela 22 – Opinião dos alunos acerca da Oficina de TIC – 6.º ano

Quanto às **atividades** mais do agrado dos alunos (questão 4), 52,2% assinalou **quiz online**. No que respeita à **dinâmica de trabalho** (questão 5) que foi mais do agrado dos alunos, 38,8% dos respondentes assinalou **trabalho de grupo** e 37,3% respondeu **trabalho de pares**.

A análise dos resultados do questionário aplicado aos alunos do 6.º ano permitiu concluir que esta oficina foi fundamental para o enriquecimento dos conhecimentos adquiridos pelos alunos na disciplina de TIC e, em simultâneo,

para incrementar um ensino com caráter mais prático, a nível tecnológico em ambientes digitais, pelo que os seus objetivos foram atingidos com bastante sucesso.

Por fim, constata-se que as atividades desenvolvidas, a metodologia utilizada e os temas trabalhados nesta Oficina, foram ao encontro dos objetivos desta oferta complementar, promovendo o sucesso pleno na disciplina de TIC no 6.º ano.

A **Oficina de Geografia (7.º ano)** teve como foco a consolidação dos conteúdos lecionados na disciplina de Geografia e o aprofundamento da componente prática e local do seu currículo.

Relativamente às respostas obtidas no **inquérito** aplicado aos **alunos do 7.º ano** são apresentados os percentuais das respostas que recaíram no “**Concorda/Concorda totalmente**” (questões 1 e 2) / “**Sempre/Com frequência**” (questões 5 e 6) (**tabela 23**).



1- O trabalho realizado nas aulas de Oficina de Geografia contribuiu para aprofundar os temas e o carácter prático da disciplina de Geografia	100%
2- Os métodos de trabalho utilizados estimularam a tua curiosidade e interesse para uma aprendizagem mais ativa	96%
5- A utilização das tecnologias/plataformas/ferramentas digitais em sala de aula contribuíram para a melhoria da tua aprendizagem	95%
6- Com que frequência utilizaste essas ferramentas/plataformas digitais na sala de aula	69%

Tabela 23 – Opinião dos alunos acerca da Oficina de Geografia – 7.º ano

Quanto ao **trabalho prático** (questão 3) realizado mais do agrado dos alunos, 34% assinalou **cartazes (tipos de paisagens)**. No que respeita à **dinâmica de trabalho** (questão 4) que foi mais do agrado dos alunos, 48% destacou **o trabalho de grupo**.

Analisando os resultados do inquérito aplicado aos alunos do 7.º ano, acerca da frequência da Oficina de Geografia, conclui-se que estes reconhecem a importância do trabalho desenvolvido para aprofundar os temas, assim como a componente prática e local da disciplina. Quanto aos métodos de trabalho utilizados, estes estimularam a curiosidade e interesse dos alunos para uma aprendizagem mais ativa. É de salientar ainda a valorização do papel das tecnologias e ferramentas digitais na melhoria da aprendizagem.

Dito isto, é possível afirmar que a grande finalidade desta oficina de desenvolver conhecimentos ao nível da componente local do currículo através da concretização de atividades de cariz predominantemente prático, foi atingida.

Com a **Oficina de História (8.º e 9.º ano)** pretendeu-se contribuir significativamente para a melhoria das competências dos alunos no domínio da História Nacional/Local, através do aprofundamento do conhecimento da cidade e do concelho da sua área de residência.

Relativamente às respostas obtidas no **inquérito** aplicado aos **alunos do 8.º e do 9.º ano** são apresentados os percentuais das respostas que recaíram no “**Concorda/Concorda totalmente**” (questões 1, 2 e 3)/ “**Sempre/Com frequência**” (questão 4) (**tabela 24**).



	8.º Ano	9.º Ano
1- Os temas trabalhados nas aulas de Oficina de História (História Local) contribuíram para melhorar o teu conhecimento da História Nacional / Local	61,2%	93,8%
2- Os métodos de trabalho no âmbito da investigação e conhecimento da História Nacional/Local estimularam a tua curiosidade e interesse por uma aprendizagem mais ativa	66%	94%
3- As tecnologias/plataformas/ferramentas digitais utilizadas contribuíram para a melhoria da tua aprendizagem	59,2%	92,5%
4- Com que frequência utilizaste essas ferramentas/plataformas digitais na sala de aula	57,3%	83,6%

Tabela 24 – Opinião dos alunos acerca da Oficina de História – 8.º e 9.º ano

Quanto às **atividades** mais do agrado dos alunos (questão 5), 93,2% (96 alunos) e 52,2% (35 alunos) elegeram o **trabalho de pesquisa/investigação**, no 8.º e 9.º ano respetivamente. No que respeita à **dinâmica de trabalho** (questão 6) que foi mais do agrado dos alunos, 68% e 89,6% destacaram o **trabalho de grupo**, no 8.º e 9.º ano respetivamente.

A análise aos inquiridos de opinião dos alunos acerca da Oficina de História (8.º e 9.º anos de escolaridade), permite concluir que, na sua globalidade, os alunos mostraram interesse e empenho na execução das atividades propostas e, conseqüentemente, que a Oficina de História constituiu um precioso complemento à disciplina de História.

Assim, os discentes também valorizaram o estímulo que a disciplina criou para os tornar mais curiosos e interessados pelo trabalho de investigação no âmbito da História Nacional/Local, aprofundando o seu conhecimento da cidade e concelho onde vivem. Outro aspeto positivo a destacar foi o reconhecimento por parte dos alunos de uma prática letiva assente na investigação e na apresentação dos trabalhos com recurso a diferentes ferramentas digitais. Por tudo isto, fica claro que os objetivos que estiveram na base da criação desta Oficina foram atingidos.

Em suma, da análise ao trabalho realizado em todas as Ofertas Complementares, é possível verificar que todas as oficinas tiveram impacto na consolidação e ampliação de conhecimentos/aprendizagens dos alunos no âmbito das disciplinas de Português no 1.º ciclo, de Ciências Naturais no 5.º ano, de TIC no 6.º ano, de Geografia no 7.º ano, e de História no 8.º e no 9.º ano de escolaridade. Relativamente às Ofertas Complementares do 3.º ciclo (Geografia e História), destaca-se ainda a concretização de aprendizagens significativas no âmbito do meio/património local. Conclui-se também que a metodologia de trabalho em grupo, com recurso a pesquisa/investigação e às tecnologias/ferramentas digitais foi motivadora para os alunos, permitindo o estímulo e interesse por uma aprendizagem mais ativa e a aquisição de conhecimentos transversais a todo o currículo do ensino básico, promovendo assim o desenvolvimento das áreas de competências previstas no *PASEO*.

B1.3 Projetos Inovadores

Projeto de Leitura em vai e vem em articulação com as famílias

O Projeto “Leitura em vai e vem em articulação com as Famílias” é um programa de Promoção de Leitura em Família, no âmbito do Plano Nacional de Leitura (PNL), que tem como finalidade promover o gosto, os hábitos e as práticas de leitura regular na Educação Pré-escolar.

O projeto ocorreu em todos os Jardins de Infância do Agrupamento, com envolvimento de todas as crianças, sendo que no ano letivo 2021/22 este projeto materializou-se na realização de diversos registos sobre os livros, em vários suportes e muitos em três dimensões. Grande parte dos registos efetuados pelas crianças e suas famílias foram expostos na Biblioteca da escola sede e nas BE de Remelhe e da Várzea. Verificou-se uma participação muito positiva das famílias e a produção de trabalhos muito criativos.

Projeto Cultural do Agrupamento

O Projeto Cultural do Agrupamento, no âmbito do Plano Nacional das Artes, teve como enfoque principal o “Desenvolvimento Sustentável” e como subtema a Água. De acordo com a temática, foram desenvolvidas, nos

discentes, as áreas de competências do PASEO, como Sensibilidade Estética e Artística, Bem-estar, Saúde e Ambiente.

A implementação do referido projeto foi apoiada por uma Comissão Consultiva composta por membros da comunidade educativa com responsabilidade em diferentes áreas culturais e usufruiu da presença de uma Técnica Superior, especializada em multimédia.

Na generalidade, todas as ações inscritas no Plano Anual de Atividades e no Projeto Cultural do Agrupamento foram realizadas com bastante sucesso, denotando-se o envolvimento dos docentes e discentes no projeto. O trabalho realizado foi divulgado na revista Hera do AERR e junto do Coordenador regional do Norte, do Plano Nacional das Artes.

Projetos Erasmus+ KA2

O programa Erasmus+ KA2 tem três projetos em desenvolvimento, nomeadamente: *Fit for Life; Fiers d'être Européens; How Roman are you?* e na sua concretização estiveram envolvidos cerca de 35 alunos e diversos professores de diferentes áreas de conhecimento.

O programa teve como principais objetivos: participar nas mobilidades/atividades previstas; desenvolver documentos multimédia relativos aos diversos temas dos projetos Erasmus+; formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres, que valorizem a participação ativa no projeto de construção europeia; desenvolver uma identidade europeia assente num conjunto de valores e no sentimento de pertença em relação à Europa.

Os projetos promoveram a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem, assim como a cooperação entre escolas de vários países da União Europeia. Foram desenvolvidos projetos e atividades pedagógicas inovadoras, com abordagens inter e transdisciplinares comuns, nas várias escolas europeias, promotoras da equidade em ambientes inclusivos. São parceiros nestes projetos onze escolas dos seguintes países: Alemanha, Itália, França, Grécia, Espanha, Roménia, Letónia e Polónia. Durante o ano letivo, realizaram-se duas mobilidades em Portugal, envolvendo 60 alunos do 8.º e 9.º ano e 10 docentes. Por seu turno, nas mobilidades internacionais, a escolas europeias, participaram 41 alunos do 8.º e 9.º ano de escolaridade e 11 docentes.

B1.4 Atividades de Animação e Apoio à Família, Componente de Apoio à Família e Atividades de Enriquecimento curricular

As Atividades de Animação e Apoio à Família (**AAAF**), na Educação Pré-Escolar, e a Componente de Apoio à Família (**CAF**), no 1.º ciclo do Ensino Básico, são valências que pretendem dar uma resposta às necessidades das crianças e das famílias, sendo implementadas pelo Município e promovidas pelas Associações de Pais ou Juntas de Freguesias, articulando com o Agrupamento de Escolas, através das quais se dinamizam um conjunto de atividades visando o acompanhamento das crianças antes e/ou depois da componente curricular (1.º CEB) e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), bem como durante os períodos de interrupção letiva.

A supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades foram realizados pelos docentes titulares de turma, na componente não letiva, em colaboração com a Direção do Agrupamento. Nos relatórios de

avaliação das AAF e da CAF é apontada, de forma recorrente, a necessidade de renovação de equipamentos, assim como a diversificação dos jogos lúdicos e brinquedos para a prática das atividades, assim como a existência de um espaço próprio para a concretização destas atividades.

As Atividades de Enriquecimento Curricular (**AEC's**) no 1.º ciclo, assentes em Atividades Lúdico-Expressivas/Desportivas (**ALED**), continuaram a ser um grande contributo para a formação integral dos alunos. A articulação entre os docentes titulares de turma e os técnicos das AEC's permitiu a delimitação de estratégias e a planificação de atividades lúdicas e integradoras, assim como a colaboração em projetos de turma e no Plano Anual de Atividades (PAA) e o Plano Curricular de Turma (**PCT**).

Os docentes do 1.º ciclo referiram que a colocação tardia dos técnicos e a frequente saída dos mesmos criaram constrangimentos na dinâmica e organização das escolas/ turmas.

B1.5 Clubes, atividades e projetos de enriquecimento curricular (2.º e 3.º ciclo)

O Projeto Educativo do AERR preconiza que o currículo deve ser enriquecido por outras vertentes, para além da oferta formativa formal, o que enquadra o funcionamento de um total de dez clubes, no ano letivo de 2021/22, que ofereceram aos alunos oportunidades de valorização pessoal e social e de ocupação dos tempos livres, para enriquecimento de aprendizagens e exercício de uma cidadania mais informada e participativa, conforme o balanço do trabalho realizado no âmbito de cada um dos clubes, que a seguir se apresenta, permite constatar.

Clube de Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar é constituído pelas seguintes modalidades: Grupo Equipa de BTT, Grupo Equipa de Canoagem e dois Grupos Equipa de Badminton.

Relativamente ao **Grupo Equipa de BTT**, este teve como principais objetivos proporcionar aos participantes uma atividade de BTT motivante no que respeita ao cumprimento das regras de condução em todo terreno e Segurança Rodoviária, assim como promover a prática de técnicas relativas ao domínio da bicicleta.

Ao longo do ano letivo, foi proporcionada aos alunos inscritos neste clube a participação em várias atividades, das quais se destaca a 1.ª Prova de BTT do Campeonato do Desporto Escolar, realizada em Ponte de Lima, na qual a Escola obteve três primeiros lugares individuais e dois primeiros lugares coletivos e ainda a 3.ª Prova de BTT do Campeonato do Desporto Escolar, que decorreu em Guimarães, na qual o grupo equipa da Escola alcançou três primeiros lugares individuais, dois terceiros lugares individuais, dois primeiros lugares coletivos e um segundo lugar coletivo.

Tanto o **Grupo Equipa de Canoagem** como os **Grupos Equipa de Badminton** (2.º e 3.º ciclos) desenvolveram o seu trabalho de acordo com os principais objetivos definidos de sensibilizar a comunidade educativa para a importância da prática desportiva e de desenvolver atividades desportivas saudáveis associadas ao incremento do rendimento escolar dos alunos.

Assim, ao longo do ano de 2021/22, o grupo equipa de canoagem participou em várias atividades, o que permitiu aos alunos inscritos conviver em harmonia com atletas federados e não federados. A Escola teve uma prestação muito boa, destacando-se das demais escolas, no que concerne a atletas não federados, o que se

comprova pelo prémio de excelência desportiva atribuído à Escola no decorrer do 1.º Encontro de Canoagem, em Fão.

No que diz respeito aos grupos equipa de badminton (2.º e 3.º ciclos), os alunos inscritos desenvolveram e aplicaram competências ao nível da formação e competição de badminton, utilizando técnicas específicas desta modalidade.

Conclui-se que todas as atividades desenvolvidas no âmbito das várias modalidades que integram o Desporto Escolar concorreram para motivar os alunos para a prática desportiva em meio escolar, contribuindo, assim, para fomentar o gosto pela escola e pelo estudo. Em simultâneo, o Desporto Escolar promoveu, também, competências sociais e de melhoria das relações humanas, através da interação estabelecida entre todos os praticantes e fomentou nos alunos hábitos de vida saudáveis, em contacto com a natureza.

Clube Europeu

O Clube Europeu teve como principais finalidades promover, com apoio das entidades competentes, ações de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre a Europa (aspetos geográficos, históricos, culturais, económicos, etc.), suas Instituições, Estados Membros da União Europeia e do Conselho da Europa, objetivos da integração europeia, assim como acerca das alterações climáticas e da sustentabilidade ecológica.

Os alunos envolveram-se com responsabilidade e afincos nas várias atividades desenvolvidas no âmbito deste clube, sendo de realçar o seu contributo para a angariação de fundos e preparação da viagem Intercultural “Menorca 2022”, que decorreu de 25 de Junho a 2 de Julho de 2022 e contou com a participação de 15 alunos. Esta atividade surgiu integrada na temática nacional dos clubes Europeus – “Os Oceanos” no âmbito do pacto ecológico Europeu.

Clube de Jornalismo

A equipa do Clube de Jornalismo participou em diversas atividades de relevo, de entre as quais se destacam os seguintes concursos: “Miúdos a Votos”, organizado pela VISÃO Júnior e pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE); “Vamos fazer um plano” - atividade promovida pelo Plano Nacional das Artes (PNA) e pelo PÚBLICO na Escola.

O acompanhamento prestado pela equipa da BE aos alunos envolvidos nas várias atividades desenvolvidas pelo clube foi fundamental para alcançar os objetivos pré-definidos, designadamente: potenciar o gosto pelo jornalismo, através da pesquisa e produção de informação, utilizando tecnologias apropriadas; estimular a participação de toda a comunidade escolar na elaboração da Revista do Agrupamento - “Hera”, revista essa que constituiu o produto final do trabalho realizado ao longo do ano letivo no âmbito deste clube.

Clube de Teatro

Ao longo do ano de 2021/22, os alunos que frequentaram o Clube de Teatro tiveram oportunidade de realizar jogos de concentração, de expressão corporal, exercícios de colocação de voz, jogos dramáticos, de improviso e dramatizações. Estas ações foram do agrado dos alunos inscritos, tendo todos participado ativamente e com muito entusiasmo nas mesmas, havendo, no entanto, uma nítida preferência pelos momentos de representação.

A concretização destas atividades e apresentações públicas à comunidade comprovam que os objetivos previamente traçados foram atingidos, sendo de salientar os seguintes: desenvolver, nos jovens, formas pessoais de descobrir o mundo, expressar o seu mundo interior e de representar a realidade; despertar a imaginação e a criatividade.

Como aspetos a melhorar, sugere-se o investimento nas condições materiais e de sonoplastia da escola sede do Agrupamento e a criação de um espaço especificamente destinado ao funcionamento do clube de teatro.

WebRádio Escolar

O Clube WebRádio Escolar teve como principais objetivos promover a articulação com todas as áreas disciplinares (AD) e atividades da escola; desenvolver a oralidade, técnicas vocais, competências de leitura e escrita e os conhecimentos musicais dos alunos.

Assim, ao longo do ano letivo, foram concretizadas diversas atividades, a saber: seleção de músicas para abrilhantar os intervalos; transmissão de áudios; preparação dos alunos principiantes na aprendizagem das técnicas do programa da rádio; realização de “podcasts” no software “Audacity”; apoio às atividades: “À Descoberta da escola RR” e concurso “Chuva de Talentos”.

É de destacar o interesse e empenho com que os membros deste clube desempenharam as tarefas que lhes foram propostas, assim como as aprendizagens que as mesmas lhes possibilitaram fazer.

Clube Erasmus+

Fazendo o balanço do trabalho desenvolvido no Clube Erasmus+, é possível verificar que todos os alunos inscritos se envolveram com empenho e motivação nas atividades propostas no âmbito dos projetos “Fiers d'être Européens”, “Fit for Life”, “How Roman are you?”, em desenvolvimento ao longo do ano letivo de 2021/22.

Todas as atividades previstas no âmbito desses três projetos foram realizadas com sucesso, sendo de destacar a participação nas mobilidades Erasmus+. Assim, fazendo o balanço destas, é de referir a realização de sete mobilidades, salientando-se que as mobilidades presenciais em países estrangeiros envolveram um total de 41 alunos.

Dito isto, os objetivos de participar nas mobilidades/atividades previstas e de formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres, que valorizem a participação ativa no projeto de construção europeia, contribuindo para o fomento de uma identidade europeia assente num conjunto de valores e no sentimento de pertença em relação à Europa, delineados para o Clube Erasmus+, foram, certamente, atingidos.

Clube Instrumental Orff

O Clube Instrumental Orff teve como principais finalidades aprofundar, reforçar e enriquecer as *Aprendizagens Essenciais* visadas, assim como proporcionar aos alunos experiências de descoberta do universo musical tanto nacional como internacional.

Assim, ao longo do ano letivo, os alunos participaram nas seguintes atividades do PAA: “Exposição do OCEAN DRUM” (inglês), “TAMBOR DO OCEANO”, realizada na Biblioteca Escolar (BE); “À Descoberta da escola RR”; “Chuva de Talentos”.

Os elementos deste clube demonstraram muito empenho e motivação na concretização de todas as atividades desenvolvidas.

Clube da Robótica

A atividade do Clube da Robótica, indo ao encontro dos objetivos pré-definidos de aprender e conhecer linguagens específicas de robótica, saber programar um robô, explorar sistemas pré-montados (sentir), pesquisar (planear), construir (executar), incidiu sobre a montagem dos Robôs da Lego Ev3 e do Robô mBoot da Arduino.

Das atividades concretizadas, é de referir que os alunos inscritos foram convidados a participar no Festival de Programação da Robótica, que decorreu nos dias 3 e 4 de junho de 2022, por videoconferência, tendo os resultados desta atividade sido considerados bastante satisfatórios.

Clube de Multimédia

O Clube de Multimédia apresentou como principais objetivos: promover o uso das novas tecnologias como meio de comunicação; produzir conteúdos digitais de forma a dar melhor visibilidade às atividades desenvolvidas pela comunidade escolar; promover o gosto pela fotografia e vídeo e explorar e criar conteúdos de multimédia.

Assim, ao longo do ano letivo, o clube desenvolveu diversas atividades com os alunos envolvidos, atividades essas que tiveram bastante sucesso, dada a pertinência, a atualidade dos temas e a vontade manifestada pelos participantes de explorar e aprender mais sobre as diversas ferramentas e técnicas de multimédia. A qualidade e resultado de todos os projetos realizados, com visibilidade em toda a escola, foram considerados muito bons.

Clube de Ciência Viva na Escola

O Clube Ciência Viva na Escola teve como principais objetivos promover a literacia científica, estimular a curiosidade, a criatividade, a construção de ideias e o interesse dos alunos pelas Ciências, permitindo, assim, uma melhor preparação para as disciplinas de cariz científico, ao longo do 2.º e do 3.º ciclo de ensino.

Assim, não obstante 2021/22 ter sido o ano da criação deste clube, é possível fazer já um balanço muito positivo das atividades desenvolvidas, atendendo ao claro envolvimento, interesse e participação ativa dos alunos na concretização das mesmas.

Os **dez clubes** em funcionamento no AERR ao longo do ano letivo de 2021/22 foram de cariz diversificado, porém tiveram subjacente a valorização do desporto, das artes, das tecnologias/ferramentas digitais, da ciência, assim como da dimensão europeia da educação, na formação integral dos alunos.

A análise do trabalho desenvolvido no âmbito dos mesmos permite constatar a existência de uma boa articulação dos clubes entre si, com a BE e com o Projeto Cultural de Agrupamento (PCA). As parcerias com entidades externas à escola são também de valorizar.

É de salientar, ainda, as saídas ao meio, no âmbito do Clube Ciência Viva na Escola e, no que concerne ao Desporto Escolar, o contributo para a projeção da escola além da comunidade, através da participação com êxito em provas fora de Barcelos. De igual forma, são de destacar as experiências de contacto com realidades culturais de outros países, proporcionadas aos nossos alunos, no âmbito de saídas/mobilidades dos clubes Europeu e Erasmus+.

B1.6 Articulação Curricular

Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular

Os Projetos Curriculares de Grupo (PCG), na Educação Pré-Escolar, e os Planos Curriculares de Turma (PCT), no ensino básico, foram elaborados com base nos respetivos guiões aprovados pelo Conselho Pedagógico.

Na **Educação Pré-Escolar (EPE)**, a **articulação horizontal** acontece nas reuniões de Departamento, onde os PCG são analisados. Todas as docentes desenvolveram os PCG tendo em conta o contexto educativo e abrangendo todas as áreas de conteúdo. Promoveram, também, atividades no âmbito dos projetos de enriquecimento curricular (“Leitura em vai e vem, em articulação com as famílias”; “Ciências a Brincar” e “Estratégia de Educação para a Cidadania”). No final de cada período, as docentes preencheram uma grelha de acompanhamento e de avaliação dos mesmos. A **articulação vertical** é realizada ao nível de cada estabelecimento de ensino, onde no final de cada período letivo é realizada uma reunião onde se aborda o processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças que frequentam o último ano da EPE e dos alunos do 1.º ano de escolaridade.

Nas **turmas do ensino básico**, a avaliação dos PCT’s é feita ao longo e no final do ano letivo, nas reuniões de departamento/conselho de turma, constando essas avaliações nas respetivas atas das reuniões. No final do ano letivo, cada docente titular de turma/conselho de turma avalia o seu PCT através de um questionário, cujos resultados relativos à articulação curricular são os que se apresentam a seguir.

No **1.º ciclo**, os PCT’s, num total de 38, foram desenvolvidos e adaptados de acordo com as características das turmas e os interesses/necessidades dos alunos, tendo em vista a diferenciação pedagógica e a melhoria das aprendizagens de todos os alunos. No que respeita à articulação curricular e à articulação ao nível dos domínios de Educação para a Cidadania e das Atividades/Projetos de Enriquecimento Curricular, esta foi conseguida em todas as turmas.

Relativamente ao **2.º e 3.º ciclos**, os PCT’s, num total de 30, foram também reformulados sempre que necessário, tendo em vista o sucesso académico dos alunos. Apenas em seis conselhos de turma foram apontados pontos menos conseguidos no que diz respeito à Articulação, nomeadamente nas Atividades/Projetos de Enriquecimento Curricular (2), nos domínios de Educação para a Cidadania (2) e na Articulação Curricular (5).

No que concerne a **Domínios de Autonomia Curricular (DAC)**, não foi desenvolvido nenhum fora do contexto dos domínios de Educação para a Cidadania.

Quanto à **articulação vertical** entre o 1.º e o 2.º ciclo, no início do ano letivo os diretores de turma do 5.º ano têm uma reunião com os docentes titulares das turmas do 4.º ano do ano letivo anterior, onde é efetuada a articulação ao nível da planificação curricular. No que respeita ao 2.º e 3.º ciclo, a articulação é constante no âmbito das reuniões de Área Disciplinar e Departamento, que, na sua maioria, abarcam docentes dos dois ciclos de ensino. Por outro lado, os docentes das Áreas Disciplinares de Matemática, Português, Inglês, Francês e História/HGP possuem no seu horário um tempo para trabalho articulado entre os docentes, cuja avaliação se encontra no campo de análise, deste documento, “B3 – Planificação e Acompanhamento das práticas educativa e letiva”.

Projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA)

Na **Educação Pré-Escolar**, os domínios de Educação para a Cidadania foram trabalhados de forma transversal entre todas as áreas de conteúdos, ao longo do ano letivo, ao nível de cada grupo turma, em todos os estabelecimentos de educação, através da realização de atividades dinâmicas, criativas e de carácter lúdico-prático que contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Sendo a Educação para a Cidadania integrada transversalmente no currículo da educação de infância, é importante referir que para abordar o Tema Integrador definido - “Crescer/Brincar/Aprender” - foram utilizadas várias estratégias relevantes e usados recursos e materiais diversificados para que as crianças alcançassem uma visão mais alargada da realidade envolvente, numa perspetiva ecológica de vivência interativa com a Comunidade e com o Mundo. As crianças desenvolveram capacidades de planear, tomar decisões e de executar projetos, de trabalhar em diferentes ambientes, relacionando-se com grupos de trabalho diversos em que se fomentam hábitos de colaboração e de partilha.

No **1.º ciclo**, a componente de Cidadania e Desenvolvimento foi também, à semelhança da Educação Pré-Escolar, trabalhada de forma transversal em todas as turmas, nos domínios previstos para cada ano de escolaridade.

Os domínios foram trabalhados conforme o previsto na planificação, tendo sido desenvolvidos de acordo com o contexto de cada turma/escola. Foram desenvolvidas atividades, transversalmente, em todas as disciplinas, que visaram desenvolver atitudes responsáveis e solidárias, relacionadas com a necessidade de alterar comportamentos, com vista à preservação da natureza e ao respeito pelos direitos humanos. Todas as atividades desenvolvidas contribuíram de forma muito positiva para a formação académica, pessoal e social dos alunos.

Nos **2.º e 3.º ciclos**, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento constituiu-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, desenvolvida com o contributo de diversas disciplinas. Deste modo, verificou-se o cruzamento dos respetivos conteúdos das disciplinas com os domínios de Educação para a Cidadania, definidos para cada ano de escolaridade, através do desenvolvimento e concretização de atividades/projetos. Ao longo do ano letivo, tal como previsto, foram estabelecidas diversas parcerias com instituições locais de forma que profissionais de diversas áreas específicas vieram à escola dinamizar sessões com os alunos que possibilitaram um aprofundamento dos conteúdos de alguns domínios da Educação para a Cidadania. Ao nível das atividades desenvolvidas, não foi possível a concretização de todas as que estavam previstas nas respetivas planificações de Cidadania e Desenvolvimento, em parte devido ao número reduzido de aulas da disciplina, contudo também há a ressalvar a realização de outras que não estavam inicialmente previstas.

Não obstante, considera-se que o **balanço da implementação da EECA** é muito positivo, pois privilegiou a articulação das planificações curriculares da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com as planificações curriculares das diversas disciplinas, desenvolvendo-se em harmonia com os documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente com o *Projeto Educativo de Agrupamento*, o *Plano de Estudos e de Desenvolvimento Curricular* (PEDC), o *Plano Anual de Atividades* (PAA) e o *Projeto Cultural do Agrupamento* (PCA). As parcerias realizadas com entidades externas (UCC de Barcelinhos; empresa “Águas de Barcelos”; Associação SOPRO; GNR - Escola Segura; Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; Câmara Municipal de Barcelos; Biblioteca Municipal; etc.) tornaram-se uma opção sistemática, integrada e plenamente refletida na cultura do Agrupamento, assim como as parcerias a nível interno com os Serviços de Psicologia e Orientação e o Serviço Social. Esta prática privilegiada pela EECA proporcionou aos alunos o desenvolvimento de experiências reais de participação e de vivência da cidadania.

B2- ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO

B.2.1 Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

Utilização dos recursos digitais no ensino/aprendizagem (PADDE)

A utilização da tecnologia digital faz cada vez mais parte integrante das práticas pedagógicas em sala de aula, envolvendo os alunos em todo o seu processo de construção de conhecimento, sendo, deste modo, um recurso facilitador da aprendizagem. Para que tal seja uma realidade cada vez mais premente, foi fundamental a atribuição de um computador a todos os alunos, que o utilizam em contexto sala de aula e em contexto familiar. Também se denota que a utilização dos recursos digitais permite um incremento da atenção/ concentração dos alunos e uma maior capacitação para o trabalho em grupo. A participação em projetos e concursos foi um incentivo à utilização de ferramentas digitais. Deste modo, pode concluir-se que o balanço é muito positivo uma vez que os alunos começam a utilizar e explorar os recursos digitais cada vez mais cedo, com a orientação devida para que possam usufruir de todas as potencialidades digitais e se tornem autónomos e criativos, desenvolvendo as suas capacidades de informação, comunicação, pensamento crítico, criativo e de raciocínio e resolução de problemas.

Neste primeiro ano de implementação do **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital de Escola (PADDE)** no AE Rosa Ramalho, em meados de fevereiro foi efetuada uma monitorização interna do PADDE. Foram realizados dois questionários, um aos coordenadores de departamento e delegados de área disciplinar (AD) e outro a todos os alunos do ensino básico.

No que respeita ao **questionário aplicado aos coordenadores e delegados de AD**, num total de **19 docentes** (todos responderam), foi possível concluir que, nessa data, embora os docentes estivessem a contribuir para a implementação do PADDE, nomeadamente na constante utilização de recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem, as respostas ao questionário ficaram muito aquém, pois no que se refere às planificações curriculares, poucas foram as referências às ferramentas digitais e às estratégias/metodologias ativas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem-avaliação. No que se refere às atas das áreas disciplinares e departamentos também foram poucas as referências a estratégias/metodologias ativas. O número de recursos educativos enviados para a equipa da Biblioteca Escolar foi muito residual. No 1.º ciclo, os professores titulares de turma solicitaram aos alunos para trazerem os PC's fornecidos pelo Ministério da Educação e Ciência (Programa Escola Digital) e a maioria dos alunos utilizou-os na construção de conhecimento. No 2.º e 3.º ciclos, apenas alguns docentes solicitaram aos alunos para trazerem os computadores portáteis, contudo vários docentes procederam à requisição dos computadores portáteis da Biblioteca Escolar para a realização de atividades em sala de aula.

Não obstante já ser uma prática da generalidade dos docentes, a integração do digital em estratégias/metodologias ativas no âmbito do processo ensino-aprendizagem e a promoção do desenvolvimento de competências digitais nos alunos, posteriormente à aplicação deste questionário, verificou-se um maior cuidado nos registos efetuados ao nível das atas de departamento/área disciplinar e ao nível dos sumários dos docentes, de modo a tornar mais evidentes estas ações.

No que respeita ao **questionário** enviado aos **1368 alunos do AE Rosa Ramalho**, apenas **742** responderam. Quando questionados sobre a “utilização do PC, cedido pelo MEC, em sala de aula, para a realização

de tarefas educativas”, 84,9% dos alunos responderam afirmativamente e 92,6% respondeu que essa mesma utilização “facilita a aprendizagem”. As ferramentas educativas digitais mais utilizadas, na opinião dos alunos, foram as seguintes: ferramentas da Google e LibreOffice; Canva; Paint; Quizzes; Kahoot; Book creator; Publisher; Padlet; Socrative; GeoGebra; Genially; Wix; Pixton.

Tendo por base o Relatório elaborado no âmbito do PADDE, no final do ano letivo, podemos destacar o impacto das atividades desenvolvidas ao nível das dimensões “Tecnológica e Digital” e “Pedagógica”, em particular no que concerne à utilização dos recursos digitais no processo de ensino/aprendizagem. Na dimensão “Tecnológica e Digital”: maior número de trabalhos, em suporte digital, realizados e divulgados nos canais do Agrupamento; melhores condições de trabalho e bem-estar dos discentes e docentes; maior número de requisições para trabalhos em contexto de sala de aula; realização de trabalho em contexto de sala de aula. Na dimensão “Pedagógica”: construção de vídeos; desenvolvimento de diversas competências e conhecimentos sobre fotografia, design, composição, vídeo e áudio; exploração de diversas ferramentas e aplicações de multimédia online: pixton.com e clipchamp; número significativo de trabalhos realizados (divulgados nos canais do Agrupamento, revista do Agrupamento e exposições realizadas); aumento significativo da utilização da Classroom pelos alunos e professores para divulgar conteúdos, propor e resolver tarefas e comunicar.

Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA)

A informação produzida no relatório anual da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA) foi o instrumento utilizado para a produção de informação para este referente B2.1 e cujas conclusões são a seguir apresentadas.

Na **Educação Pré-escolar** foram utilizadas diversas estratégias e recursos para que as crianças alcançassem uma visão mais alargada da realidade circundante. Destacou-se o uso da pedagogia de projeto por ser uma pedagogia construtivista e ativa, permitindo às crianças serem agentes das suas próprias aprendizagens.

Nos **três ciclos do ensino básico**, o trabalho desenvolvido no âmbito dos domínios da Educação para a Cidadania demonstra que houve uma valorização da metodologia de projeto, da resolução de problemas e do trabalho de pesquisa. Esta forma de abordagem pode resultar num reforço das aprendizagens e da motivação dos alunos. Por outro lado, a forma transdisciplinar como os domínios são trabalhados contribui para uma melhoria das aprendizagens dos alunos, da sua compreensão e capacidade crescente de ação sobre o meio envolvente.

O balanço da implementação da EECA é bastante satisfatório, pois contribuiu para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais das disciplinas e dos princípios, valores e áreas de competências que constam do documento de referência PASEO.

B2.2 Avaliação das e para as aprendizagens

Processos de recolha de informação utilizados na avaliação pedagógica dos alunos

No que respeita ao **1.º ciclo**, a avaliação relativa aos processos de recolha de informação utilizados na avaliação pedagógica dos alunos foi efetuada nas reuniões de departamentos e registada nas respetivas atas. Num segundo ano letivo de utilização das rubricas no processo avaliativo das aprendizagens, os docentes reconhecem que esta forma avaliativa permitiu: uma avaliação diversificada do aluno nas diversas áreas de competência da aprendizagem; situar o aluno na sua aprendizagem, informar e motivar para a sua evolução através do feedback imediato constante (aos alunos e encarregados de educação); uma maior consistência, rigor e qualidade das aprendizagens; a superação de dificuldades e fomento da autonomia e da responsabilidade; a inclusão e equidade na avaliação; a autoavaliação e reflexão; uma visão mais holística do progresso do aluno; uma maior monitorização da evolução das aprendizagens num processo mais formativo.

No que respeita a **dificuldades/constrangimentos** encontrados em todo este processo avaliativo, os docentes destacam as seguintes: dificuldade em diversificar rubricas/tarefas na disciplina de Matemática; em selecionar as rubricas mais adequadas à tarefa, à disciplina e ao ano de escolaridade; em realizar a ponderação na avaliação final de todas as rubricas, por disciplina; em aplicar esta forma avaliativa numa turma com dois anos de escolaridade; em adequar as rubricas e os seus critérios de avaliação ao 1.º ano de escolaridade/ 1.º ciclo; a falta de autonomia na turma que dificulta a aplicação das rubricas; e o currículo extremamente extenso.

Assim, os docentes apresentaram algumas propostas de melhoria, para uma melhor implementação desta modalidade de avaliação: o reforço de uma maior partilha/troca de ideias e práticas entre docentes, de tarefas a aplicar em cada disciplina; a construção/melhoramento de registos facilitadores para a aplicação das rubricas; a autonomia do professor em relação ao número de rubricas a aplicar por período letivo; a elaboração de um documento mais claro e objetivo, adequado ao 1.º ciclo; e formação, com vertente prática, direcionada, especificamente, aos docentes do 1.º ciclo .

No **2.º e 3.º ciclo**, auscultaram-se todas as Áreas Disciplinares (**AD**) através de um pequeno relatório com dois campos de reflexão: “Processos de recolha de informação utilizados na avaliação pedagógica dos alunos” e “Rubricas de avaliação do Referencial de avaliação das e para as aprendizagens dos alunos utilizadas no processo de recolha de informação para a avaliação dos alunos.

A seguir, apresentam-se as principais conclusões da análise das respostas.

1) Processos de recolha de informação utilizados na avaliação pedagógica dos alunos

No global das Áreas Disciplinares, foram identificados 27 processos de recolha de informação distintos utilizados na avaliação pedagógica dos alunos, sendo possível constatar que os utilizados por uma grande maioria das AD foram: Trabalho de pesquisa/investigação; Apresentação / exposição oral; Processo de Trabalho Individual (Observação em aula); Processo de Trabalho em Grupo (Observação em aula); Trabalho prático; Ficha de trabalho, Questionário escrito e Teste.

Ainda neste primeiro campo de reflexão, as AD foram questionadas se, ao longo do ano letivo, houve necessidade de reajustar os processos de recolha de informação, inicialmente previstos nos critérios de avaliação da respetiva disciplina, e ainda sobre **outros aspetos que gostariam de destacar**. Algumas dessas

reflexões mereceram aqui um destaque: A AD de **Português** considera que a diversificação dos processos de recolha de informação contribui para o aumento do sucesso dos alunos, uma vez que não se centram apenas nos conhecimentos académicos, mas, por outro lado, desenvolvem a autonomia dos alunos. Por sua vez, a AD de **Ciências Naturais** considera que, embora contribua para o aumento do sucesso dos alunos, existe uma maior dificuldade em alcançar o nível 5. A AD de **Físico-Química** considera que o mínimo de três processos de recolha de informação distintos por período letivo é excessivo, nomeadamente no último período. A AD de **Matemática** refere que no 7.º ano de escolaridade houve necessidade de reajustar os processos de recolha de informação, inicialmente previstos nos Critérios de Avaliação da disciplina, em função das necessidades e dificuldades dos alunos. A AD de **Educação Musical** também teve necessidade de reajustar os processos de recolha de informação, inicialmente previstos nos Critérios de Avaliação da disciplina, introduzindo o Processo de Trabalho Individual e o Processo de Trabalho em Grupo. As AD de **Geografia e de História/HGP** referem a necessidade de maior articulação ao nível dos conselhos de turma de forma a que não haja acumulação de trabalhos e apresentações orais. Referem ainda que poderiam ser propostos trabalhos de pesquisa/investigação articulando várias disciplinas, potenciando desta forma o desenvolvimento de DAC's, e os alunos ficariam menos sobrecarregados com trabalhos.

2) Rubricas de avaliação do “Referencial de avaliação das e para as aprendizagens dos alunos” utilizadas no processo de recolha de informação para a avaliação dos alunos.

No global das Áreas Disciplinares, foram identificadas 24 rubricas de avaliação utilizadas no processo de recolha de informação para a avaliação dos alunos, das que constam no Referencial de Avaliação do Agrupamento, sendo possível constatar que as utilizadas por uma grande maioria das AD foram: Trabalho de pesquisa/investigação; Apresentação/exposição oral e Processo de Trabalho Individual (Observação em aula); Processo de Trabalho em Grupo (Observação em aula) e Trabalho prático.

Fazendo uma análise global às rubricas que constam no documento “Referencial de Avaliação das e para as Aprendizagens”, podemos constatar que apenas não foi utilizada uma rubrica de avaliação, tal como já não havia sido utilizada no ano anterior, a rubrica do Relatório diverso.

Ainda neste segundo campo de reflexão, as AD podiam destacar **outros aspetos que considerassem pertinentes**. A seguir encontram-se algumas reflexões: A AD de **TIC** considera que para um docente com um elevado número de turmas, a aplicação das rubricas torna-se um processo demasiado moroso. A AD de **Físico-Química** considera esta forma de avaliar complexa e difícil de concretizar. A AD de **Português** considera este processo muito burocrático, sobrando menos tempo para que os docentes se concentrem em aspetos essenciais do processo ensino/ aprendizagem. No geral, as restantes AD consideraram as rubricas de avaliação ajustadas às tarefas realizadas.

Utilização dos recursos digitais na avaliação dos alunos (PADDE)

No 1.º ciclo foram desenvolvidas várias atividades pedagógicas, desde a construção/utilização de ferramentas digitais pelos alunos, tanto para a criação/apresentação de trabalhos (ferramentas da Google, Canva, Socrative, entre outras) como para a criação de vídeos, *podcasts* ou recursos de avaliação como *quizzes* ou jogos digitais. A utilização da Classroom foi também um meio fundamental de comunicação, partilha e avaliação através da

utilização de rubricas e do *feedback* constante. A existência de um computador individual para os alunos, permitiu o desenvolvimento da leitura e da escrita, com a realização de tarefas de escrita, individuais ou em grupos, recorrendo a ferramentas como *Word*, *DOCS*, entre outras, fomentando momentos mais dinâmicos e facilitadores da auto e hétéro avaliação, por forma a potenciar a melhoria dos trabalhos realizados.

No 2.º e no 3.º ciclo, a utilização dos recursos digitais na avaliação pedagógica dos alunos, teve especial destaque na avaliação formativa, no entanto também foram utilizados para a avaliação sumativa dos alunos. As ferramentas digitais utilizadas foram essencialmente: *GoogleForms*; *Quizz*; *Kahoot*; *Socrative*; *Wordwall*, entre outras. Quando estes momentos de avaliação foram realizados na escola, recorreu-se sobretudo aos computadores portáteis da Biblioteca Escolar (BE), mas também, em algumas disciplinas, aos computadores portáteis dos alunos cedidos pelo Ministério da Educação e Ciência (Programa Escola Digital). Os alunos utilizaram também, várias vezes, os respetivos telemóveis em momentos de avaliação.

B2.3 Recursos Educativos

Biblioteca Escolar (BE)

O AERR conta com três BE integradas na RBE. Estas situam-se na escola sede, na EB de Remelhe e no Centro Escolar da Várzea e têm como papel promover a articulação com o currículo e contribuir para o desenvolvimento de competências no domínio das múltiplas literacias.

Assim, a análise e conclusões que se apresentam relativas à qualidade do trabalho desenvolvido pelas BE do AERR, durante o ano letivo 2021/22, tiveram como base a análise dos relatórios finais de avaliação das atividades promovidas e/ou dinamizadas pela equipa da BE, dos registos de utilização dos vários materiais/espacos das BE e do relatório de execução do Plano de Melhoria da RBE.

No que respeita à intervenção no **apoio ao currículo** e na **formação para as múltiplas literacias**, foram promovidas várias iniciativas culturais e projetos de complementaridade e/ou de enriquecimento ao currículo, em articulação e cooperação com os docentes dos diferentes níveis/ AD, desde a Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo. De entre estas, destacam-se as seguintes: ações de formação para docentes e alunos sobre a utilização de várias ferramentas digitais; atividades de apoio ao serviço educativo; implementação de projetos promotores da aquisição de conhecimentos sobre a natureza e os conteúdos dos média. Os alunos foram incentivados a participar nas atividades, concursos e projetos, em contexto autónomo, de forma a desenvolverem, de forma mais consistente, competências de responsabilidade, autorregulação e sentido crítico.

Relativamente ao desenvolvimento de **iniciativas de promoção da leitura** e à implementação de atividades de treino e aprofundamento da competência leitora, foram desenvolvidas várias atividades, em contexto presencial ou digital, nomeadamente: sugestões de leitura e/ou de divulgação de livros digitais de acesso livre; orientação prestada aos alunos nas suas escolhas de leitura recreativa e escolar; difusão das orientações do Plano Nacional de Leitura, assim como divulgação das atividades e projetos promovidos neste âmbito; dinamização de encontros com escritores, ilustradores e animadores de leitura.

Ao nível da participação em **projetos e iniciativas de parceria interna e externa**, destaca-se o desenvolvimento de atividades e projetos de âmbito regional, nacional e internacional, em articulação com outras BE,

com todas as escolas do Agrupamento, com a equipa responsável pelo projeto Erasmus+ KA2, com o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares de Barcelos (SABE), com a RBE, com o PCA, bem como com o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE); a participação sistemática em reuniões concelhias e interconcelhias promovidas por diferentes serviços (RBE, Biblioteca Municipal/SABE, Centros de Formação, entre outros); a integração em redes de trabalho e de formação. Ainda neste ponto, destaca-se o envolvimento e a mobilização dos pais/Encarregados de Educação, através da divulgação de informação acerca das atividades e projetos desenvolvidos pela BE, via correio eletrónico, *Google Classroom* e outros canais de comunicação formal do Agrupamento.

Em suma, as BE assumem-se como espaços/recursos de elevada importância no seio do Agrupamento de escolas Rosa Ramalho, congregando e incrementando o desenvolvimento de saberes e de competências, concretizado através da quantidade e qualidade das atividades promovidas, do trabalho de parceria com as diferentes escolas e AD, assim como através da articulação com os projetos em desenvolvimento no Agrupamento e ainda com entidades externas ao mesmo. Conclui-se, assim, o bom contributo por estas prestado no apoio ao currículo, na formação sociocultural dos nossos alunos, assim como na projeção da boa imagem do Agrupamento de Escolas Rosa Ramalho na comunidade.

Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, no seu artigo 13.º, prevê a criação de um Recurso Organizacional específico de apoio à aprendizagem designado por Centro de Apoio à Aprendizagem – CAA, com base na reorganização dos recursos humanos e materiais de que o estabelecimento de ensino dispõe. O CAA é uma estrutura de apoio dinâmica, plural e agregadora dos recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento, valorizando os saberes e as experiências de todos. Incorpora um conjunto de respostas educativas, integradas em espaços multifuncionais, com diversas valências, cuja função é contribuir para o sucesso educativo de **todos** os alunos.

Dos **objetivos** que estão na base do CAA, destacam-se os seguintes: promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem; apoiar os docentes do grupo/turma que estes alunos integram; apoiar a criação de recursos de aprendizagem e de instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo; apoiar a organização do processo de transição dos alunos para a vida pós-escolar. Na **distribuição de serviço dos docentes de Educação Especial**, priorizou-se a intervenção especializada junto dos alunos que usufruem das medidas adicionais, através da criação e implementação de estratégias e métodos educativos diversificados, de forma a promover o seu desenvolvimento e a realização de aprendizagens.

Assim, com exceção do Centro Escolar da Várzea (1.º ciclo), que dispõe de duas salas devidamente apetrechadas para apoiar estes alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nos restantes estabelecimentos de ensino do 1.º ciclo e da Educação Pré-Escolar, não há espaços físicos definidos para o funcionamento do CAA. Assim, todas as tarefas diferenciadas, de apoio especializado e de reforço ao currículo são realizadas na sala de atividades e espaços comuns onde ocorrem as rotinas de todos os alunos que frequentam estes níveis de ensino.

Por seu lado, na escola sede, o CAA integra uma valência de unidade especializada, destinada a alunos com multideficiência, composta por uma sala de atividades para estimulação cognitiva, motricidade, socialização e intervenções terapêuticas; uma sala *Snoezelen* para estimulação e integração sensorial; uma área de cozinha, com vista à promoção da autonomia nas Atividades de Vida Diária (AVD) e uma casa de banho adaptada.

Para os alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, o CAA dispõe de uma sala de apoio, destinada ao desenvolvimento de tarefas específicas no âmbito da leitura e escrita, da Matemática, das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das Ciências; de um espaço de lavandaria, com vista à promoção da autonomia nas AVD. Da rotina escolar destes alunos, faz ainda parte a frequência da cantina, do ginnodesportivo, do gabinete do aluno, da BE e da sala de convívio dos alunos.

No que respeita à **identificação e distribuição dos recursos humanos** afetos à Educação Especial, no ano letivo de 2021/22, este abrangeu doze escolas do Agrupamento, tendo sido prestado apoio direto e indireto a um total de noventa alunos. Quanto ao apoio da valência de Psicologia, este abarcou quatro escolas e um total de nove alunos, perfazendo um volume de duas horas por semana. O apoio da valência de Fisioterapia abrangeu duas escolas e um total de seis alunos, perfazendo um volume de quatro horas por semana. O apoio da valência de Terapia da Fala abrangeu cinco escolas e um total de dez alunos, perfazendo um volume de duas horas e vinte minutos por semana. O apoio da valência de Terapia Ocupacional abrangeu cinco escolas e um total de dez alunos, perfazendo um volume de oito horas e trinta minutos por semana.

Quanto à **análise de resultados académicos** obtidos pelos alunos abrangidos por medidas seletivas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no 1.º ciclo, dos trinta e dois alunos que beneficiaram destas medidas, 50% obtiveram a menção de pelo menos suficiente tanto a Português como a Matemática, cinco alunos (15,63%) obtiveram sucesso apenas numa das disciplinas mencionadas e onze alunos (34,38%) obtiveram menção de insuficiente, simultaneamente, a Português e a Matemática. Dos quarenta e quatro alunos que beneficiaram de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e inclusão, no 2.º e no 3.º ciclo, todos transitaram de ano.

Dos catorze alunos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão, todos obtiveram sucesso escolar. Foi feita a avaliação por todos os intervenientes no processo educativo e considerou-se que as medidas implementadas e as estratégias utilizadas com estes alunos estão adequadas, pois colmataram dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição e aprendizagens, pelo que não foram sugeridas alterações.

Relativamente à **avaliação das aprendizagens substitutivas**, designadamente natação, hipoterapia e cinoterapia, destinadas aos alunos abrangidos por medidas adicionais, todas foram consideradas uma mais-valia para os alunos que delas usufruíram, pelo que deverão ter continuidade no ano letivo de 2022/23.

Em suma, face aos dados apresentados relativos ao âmbito de ação do CAA, conclui-se que a resposta dada às necessidades educativas apresentadas pelos alunos que beneficiam deste recurso foi de qualidade. Assim, foram envidados todos os esforços para ir ao encontro das finalidades primordiais do CAA de contribuir para o sucesso escolar e a inclusão social, através de um trabalho concertado para propiciar o desenvolvimento mais vasto possível das áreas de competências previstas no PASEO por parte de **todos** os alunos que frequentam este Agrupamento de escolas.

B3 – PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS E LETIVAS

B3.1 Mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo

Relativamente às práticas de Coadjuvação, da Educação Pré-Escolar ao 3.º ciclo, no âmbito da Educação Inclusiva e, no 2.º e 3.º ciclo, nas disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, Inglês e Educação Tecnológica/Multimédia, as informações produzidas e a seguir apresentadas foram recolhidas de atas de Conselho de Docentes e de Conselho de Turma, relatórios de Apoio Individualizado dos alunos e ainda do relatório do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA).

Na **Educação Pré-Escolar**, a coadjuvação envolveu um docente de Educação Especial, sete técnicos das Equipas Locais de Intervenção (ELI 6 e ELI7) e as docentes titulares de grupo visando o apoio direto a 14 crianças em contexto de sala de atividades. A docente de Educação Especial apoiou uma criança que usufrui de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Os técnicos das ELI colaboraram sobretudo nas áreas do desenvolvimento da comunicação e da terapia ocupacional.

O trabalho colaborativo realizado entre os diversos profissionais contribuiu para *prestar um apoio mais individualizado a cada uma das crianças que evidenciam mais dificuldades, permitindo planificar uma intervenção mais eficaz*. Foi notório, que a diversificação de estratégias e o trabalho colaborativo deram um forte contributo na evolução das aprendizagens das crianças, em especial no domínio da linguagem oral e da coordenação motora.

No **1.º ciclo**, a coadjuvação entre a docente titular e a docente de **Educação Especial** privilegiou o trabalho conjunto e articulado desta forma contribuiu para a *promoção de melhores aprendizagens para os alunos*, considerando as Aprendizagens Essenciais e o Perfil dos Alunos à Saída do Ensino Obrigatório (PASEO). A *melhoria dos níveis de sucesso dos alunos* é o resultado de um *trabalho estruturado e organizado de uma equipa* (professores titular e coadjuvantes) e esta prática contribui bastante nas medidas de promoção de sucesso dos alunos, grande parte das vezes, decisivo.

O balanço das atividades desenvolvidas no **Apoio Educativo (AE)**, com os 120 alunos, considera-se muito positivo, como se constata na taxa de sucesso (95,8%). A maior incidência de docentes do Apoio Educativo a prestar apoio verificou-se nos primeiros anos de escolaridade, anos estes onde a autonomia ainda é diminuta e em desenvolvimento.

Quanto ao balanço das atividades desenvolvidas no **apoio direto da Educação Inclusiva** foi de pleno sucesso, com 32 alunos. O apoio verificou-se com maior incidência de docentes no último ano do 1.º ciclo, no qual também se confere maior número de alunos a necessitar de apoio especializado. A ação e intervenção desta coadjuvação tem o foco principal nos alunos, embora também interajam com as famílias, de forma a dar resposta às situações que foram sendo referenciadas durante o ano letivo.

O número de docentes envolvidos no Apoio Educativo foram seis, na coadjuvação entre a Educação Especial/professor titular foram sete distribuídos pelas turmas do 1.º ciclo, nas quais foram necessárias as intervenções dos mesmos, respetivamente. Atendendo a um considerável número de turmas mistas, o número de docentes envolvidos acabou por repetir-se nos diferentes anos.

Já no **2.º e 3.º ciclos**, as coadjuvações abarcaram diferentes alunos e ocorreram em diferentes disciplinas, nomeadamente: uma docente de Tecnologias de Informação e Comunicação (**TIC**) coadjuvou semanalmente, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (**CD**), envolvendo as turmas 5.º7, 6.º7 e 7.º6 por serem turmas que apenas abarcaram alunos do Curso Básico de Música logo, têm um plano curricular diferente; um docente de **Inglês** que coadjuvou, um tempo semanal, na disciplina de Inglês, nas 7 turmas do 6.º ano, uma **técnica de Multimédia** coadjuvou, quinzenalmente, na disciplina de Educação Tecnológica/Multimédia, beneficiando **todas as turmas dos 7.º, 8.º e 9.º ano**, e ainda, no âmbito da Educação Inclusiva, uma docente de **Educação Especial** que coadjuvou, em sala de aula, os docentes de diferentes disciplinas em que tiveram intervenção direta 23 alunos (distribuídos pelo 5.º, 6.º, 7.º e 8.º ano).

A **Educação Inclusiva, em coadjuvação com as diferentes disciplinas, nos 2.º e 3.º ciclos**, propiciou mais oportunidades para implementar estratégias de ensino/aprendizagem mais diversificadas. Foram promovidas atividades no sentido de orientar os alunos no desenvolvimento das tarefas solicitadas, na promoção/monitorização da atenção/concentração bem como potenciar a autoestima e desenvolver competências sociais e emocionais e o relacionamento interpessoal. Fomentaram-se competências, tais como, a autonomia e a persistência, assim como a promoção do trabalho a pares ou de grupo. Procurou-se antecipar e reforçar aprendizagens, desenvolver a capacidade de resolução de problemas e o pensamento crítico e criativo, incentivou-se a utilização de novas tecnologias. O trabalho colaborativo entre docentes foi um forte contributo nas e para as aprendizagens dos alunos.

A coadjuvação da docente de **Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (CD)** permitiu aos alunos *desenvolver/aprofundar competências em algumas ferramentas digitais* (a título de exemplo: Excel/Google Sheets, Padlet, Powerpoint e Canvas) aplicadas em trabalhos realizados no âmbito dos domínios de Educação para a Cidadania e ainda, incentivou-se a sua utilização nas restantes disciplinas do currículo.

A coadjuvação na disciplina de **Inglês** permitiu a prestação de um apoio mais individualizado aos alunos que revelaram dificuldades, nomeadamente no que se refere à monitorização na execução de registos do quadro e no esclarecimento de dúvidas, na correção de trabalhos de casa, na resolução de exercícios de gramática e de compreensão escrita.

Na coadjuvação da **técnica de multimédia na disciplina de Educação Tecnológica/Multimédia**, os alunos desenvolveram *trabalhos de pesquisa*, experimentando algumas ferramentas da Google (Drive e Google Slides), exploraram a aplicação e quais as vantagens na sua utilização, possibilitando também uma exposição oral mais criativa e interessante. Desenvolveram diversos conhecimentos sobre produção de vídeo e áudio, explorando a aplicação online (Clipchamp). As turmas do 3.º ciclo, partiram do tema "Sustentabilidade/Água" no âmbito do Projeto Cultural do Agrupamento, desenvolvendo vários projetos, através da reciclagem e da reutilização de materiais diversos, explorando técnicas específicas de transformação e de acabamento. Desta forma, incentivaram-se práticas sustentáveis e atitudes de respeito e cuidado com a natureza, assim como a valorização e preservação do património cultural e natural. Com esta articulação entre **Multimédia/ET** aprofundaram-se conhecimentos, ferramentas e métodos de trabalho para a criação e desenvolvimento de bons projetos nas mais diversas disciplinas.

Conclui-se, pois, que, **todas as coadjuvações** implementadas contribuíram para identificar e refletir nas áreas de competência elencadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e no PASEO,

em que as crianças/alunos evidenciaram mais dificuldades, permitindo planificar uma intervenção mais individualizada e por isso mais eficaz da ação educativa.

A articulação entre os diferentes docentes concretizou-se na partilha de estratégias, métodos de trabalho e materiais didáticos que se traduziu na promoção da aprendizagem e do sucesso das crianças/alunos. Em sala de aula, a coadjuvação permitiu ainda dar uma resposta mais adequada aos diferentes ritmos de trabalho das crianças/alunos, um apoio mais individualizado e personalizado aos alunos, contribuindo para um sucesso educativo global com ainda maior qualidade.

Alguma dificuldade ao nível da organização, pouca destreza e pouca autonomia dos alunos na execução das diversas tarefas, assim como a organização quinzenal do Complemento à Educação Artística no 3.º ciclo (Educação Tecnológica/Multimédia) e o reduzido número de aulas, foram **constrangimentos** apontados na coadjuvação de Multimédia/ Educação Tecnológica, pois não permitiu a concretização de algumas tarefas ou a sua continuidade por parte dos alunos, não favorecendo o envolvimento dos mesmos na prossecução dos trabalhos.

Relativamente ao **Trabalho Articulado** (TA) das equipas educativas das Áreas Disciplinares (AD) de **Português, Inglês, Francês, Matemática e de História/HGP**, os docentes foram levados a efetuar uma pequena avaliação, no final do ano letivo, tendo por base três parâmetros: “Identificação das atividades das atividades desenvolvidas durante o TA”, “Reflexão sobre o trabalho desenvolvido” e “Avaliação do trabalho desenvolvido” (numa escala de muito bom, bom, satisfatório e insatisfatório).

Da análise efetuada ao documento de monitorização disponibilizado aos delegados das referidas AD é possível constatar que o TA desenvolveu-se de forma sistemática e colaborativa com o fim de apoiar e contribuir para a melhoria das práticas de ensino.

Assim, das atividades realizadas no TA, os docentes das referidas AD destacaram as seguintes: a possibilidade de planificar em equipa o trabalho a desenvolver em contexto letivo; a partilha de metodologias/estratégias de ensino; a elaboração e troca de materiais, fichas e outros trabalhos de avaliação, associada à reflexão conjunta acerca dos resultados obtidos, o que permite reajustar estratégias de atuação, em favor da promoção do sucesso escolar dos alunos. A um outro nível, este tempo é também apontado como um momento privilegiado para a preparação de atividades no âmbito do Plano Anual de Atividades (PAA), o que contribui para a qualidade das mesmas.

Conclui-se que o **balanço** efetuado no âmbito do TA é muito positivo, uma vez que este tempo comum no horário dos docentes contribui, entre outros, para assegurar a gestão e a operacionalização das planificações curriculares, mais concretamente, as *Aprendizagens Essenciais* visadas e as ações estratégicas de ensino; facilitar a elaboração conjunta de tarefas de avaliação, acompanhadas das respetivas rubricas, assim como, também, a uniformização dos critérios de avaliação das mesmas; propiciar a existência de momentos de partilha de experiências pedagógicas, contribuindo, deste modo, para despertar a vontade de renovar materiais didáticos e de explorar dinâmicas inovadoras em sala de aula, sempre com o intuito de proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem diversificadas.

Por outro lado, da análise efetuada ao documento de monitorização do TA preenchido, é possível concluir, também, que a atividade relativa à exploração de recursos didáticos e plataformas digitais poderá merecer um

investimento ainda maior da parte das AD que beneficiam deste tempo, o que permitirá o reforço da implementação do PADDE no nosso Agrupamento de escolas.

Por fim, refira-se que se regista unanimidade na avaliação do TA como “Muito Bom” e em considerar que este tempo comum no horário dos docentes, por AD, deverá ter continuidade, em virtude de se revelar bastante profícuo, em benefício da promoção de aprendizagens significativas junto dos alunos.

Avaliação do Domínio B

Objetivos Operacionais do Projeto Educativo	Aquém	Conseguido	Superado
1. Adaptar ou desenvolver modelos pedagógicos alternativos e inovadores com as consequências respetivas na organização do tempo, do espaço, dos métodos de ensino, dos materiais e da avaliação de todos os elementos organizativos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação;			X
4. Adaptar e diversificar as ofertas formativas no 2.º e 3.º ciclo, criando vias adequadas às necessidades e expectativas de formação dos alunos, despertando e desenvolvendo aptidões em diferentes atividades vocacionais direcionadas para diferentes perfis de alunos, no respeito pelos objetivos do sistema nacional de educação.			X
5. Integrar as componentes locais e regionais no currículo dos alunos na área disciplinar de Estudo do Meio, no 1.º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 2.º ciclo, e nas disciplinas de História e Geografia, no 3.º ciclo, respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional.			X
6. Desenvolver ao longo do ensino básico mecanismos de diferenciação pedagógica no apoio à aprendizagem e desenvolvimento de métodos de estudo, complementares à matriz curricular de cada ano de escolaridade.			X
8.1) Desenvolver mecanismos de recuperação de aprendizagens em disciplinas nas quais os alunos não obtiveram sucesso em finais do ano letivo e que condicionam a transição dos mesmos.	----	----	----

Tabela 25 – Síntese da avaliação domínio B

1) Sem enquadramento legal.

Domínio C

Liderança e Gestão

C1. GESTÃO

C1.1 – Organização de horários de pessoal docente

Na distribuição do serviço docente, destaca-se a estratégia de atribuição, no início do ano letivo, nos horários dos docentes e alunos, das atividades de apoio ao estudo/apoio educativo no 2.º e 3.º ciclo, nomeadamente, em disciplinas específicas (Português e Matemática), de apoio tutorial e de apoio tutorial específico. O desenvolvimento e os resultados são monitorizados ao longo do ano letivo, sendo a distribuição de serviço reorientada sempre que necessário. Por outro lado, procurou-se valorizar a continuidade da relação pedagógica entre os alunos e seus professores, entre os professores da mesma turma e entre os professores e as famílias dos alunos.

Considerando o contexto pandémico ainda vivido em 2021/22, foram feitos reajustes no 1.º ciclo, tendo sido os docentes de Apoio Educativo mobilizados sobretudo para substituições de docentes titulares que estiveram ausentes temporariamente. No 2.º e 3.º ciclo o recurso à permuta de aulas também teve um aumento considerável.

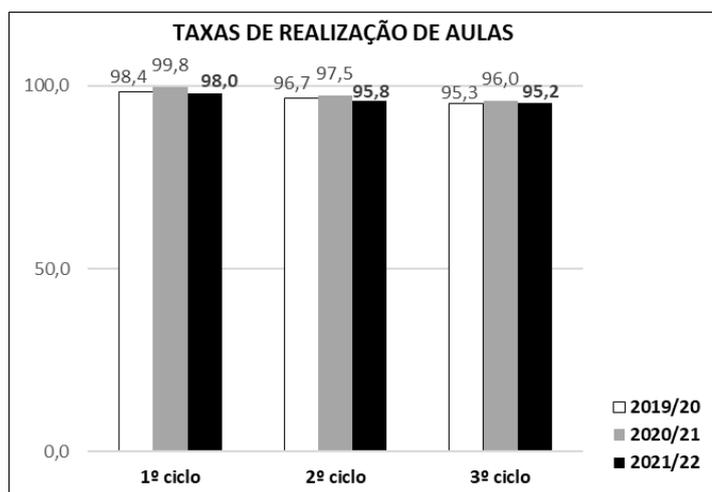


Gráfico 12 - Taxa de realização de aulas

Em 2021/22, as taxas de realização de aulas diminuíram nos três ciclos, quando comparadas com os dois anos letivos anteriores, situando-se em **98,0%, 95,8% e 95,2%**, no **1.º, 2.º e 3.º ciclo**, respetivamente (**Gráfico 12**). Esta redução continuou relacionada com o contexto pandémico ainda vivido em Portugal, com níveis de absentismo verificados em função da evolução da doença de COVID-19.

No 1.º ciclo, sendo apenas um docente titular de turma, a substituição pontual é feita com recurso aos docentes de Apoio Educativo, que, assegurando a realização da aula, contribuem para que as taxas observadas estejam na ordem dos 98%, contrariamente ao 2.º e 3.º ciclos, níveis de ensino em que estas, em 2021/22, se situam na ordem dos 95%.

No 2.º e 3.º ciclos, o **mecanismo de permuta/reposição/antecipação de aulas entre docentes** tem vindo a contribuir para a ocupação plena dos tempos escolares dos alunos. Deste modo, em 2021/22, contabilizaram-se **313 aulas** permutadas/repostas/antecipações de aulas. Destas, 78 foram permutadas entre docentes do mesmo Conselho de Turma e 20 entre docentes da mesma Área Disciplinar/Departamento. As restantes 215 aulas foram repostas ou antecipadas em função da solicitação do docente. Há a destacar as mobilidades dos Projetos Erasmus que representam 51,8% das aulas com recurso a este mecanismo e 36,7% que dizem respeito a motivos relacionados com “doença súbita/motivos pessoais”.

C1.2 – Formação dos recursos humanos

O **Plano de Formação docente e não docente do AERR**, para o ano letivo 2021/22, desenvolvido em estreita colaboração com o Centro de Formação da Associação de Escolas (CFAE) dos concelhos de Barcelos e Esposende, tal como consta no respetivo relatório do AERR, abarcou doze ações de formação contínua (de 25 horas cada) e duas ações de curta duração (de 6 horas cada), tendo abrangido 131 participações de docentes do AERR. Abarcou, ainda, uma ação de formação (de 25 horas) para Assistentes Operacionais (AO), que registou uma participação.

As formações realizadas desenvolveram-se maioritariamente no âmbito das tecnologias, com especial destaque para as formações no âmbito da capacitação digital dos docentes, destacando-se três vertentes:

- Capacitação digital de docentes: realizaram esta formação 56 docentes (Nível 1 – 18 docentes; Nível 2 – 35 docentes; Nível 3 – 3 docentes).
- Capacitação digital para educadores, da educação pré-escolar: realizaram esta formação 5 educadoras.
- Várias formações em competências digitais aplicadas a diversas áreas do saber.

O Plano de Formação do AERR solicitou a realização de duas ações de formação específicas (de 25 horas cada), tendo em conta as suas necessidades:

- “A Educação Inclusiva, a Flexibilidade Curricular e a Avaliação pedagógica impulsionadas pela Transição Digital”. A necessidade desta ação de formação, realizada por 28 docentes, resultou da colocação de vários professores no concurso de 2021/22 com níveis variados de conhecimentos e competências ao nível da educação inclusiva, flexibilidade curricular, avaliação pedagógica e transição digital.
- “Apps e outros recursos digitais para Cidadania e Desenvolvimento”. A necessidade desta ação de formação, realizada por 21 docentes, deveu-se à referência feita pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), no seu relatório sobre o Programa de Acompanhamento no âmbito da “Gestão do Currículo – Educação para a Cidadania”, sobre a necessidade dos professores a quem é atribuída a disciplina terem formação específica nessa área.

Realizou-se, ainda, na Escola Rosa Ramalho, uma sessão sobre o tema “Epilepsia” (em dois momentos distintos), dinamizada por uma enfermeira da UCC de Barcelinhos, na qual participou pessoal docente e não docente do AERR.

Por último, destaca-se a frequência, por parte de um assistente operacional, numa formação ao nível das competências digitais.

C1.3 – Ação Social Escolar e outros apoios

As medidas da Ação Social Escolar (ASE) abrangem um conjunto de apoios às famílias, nomeadamente na alimentação, nos manuais e material escolar, nos transportes e no seguro escolar, cuja avaliação da implementação consta em relatório específico.

No presente relatório, os dados em análise são referentes à distribuição dos alunos do AERR pelos escalões definidos pela Ação Social Escolar, no que respeita aos escalões A e B (**Gráfico 13**), e aos outros apoios prestados (tabela 28).

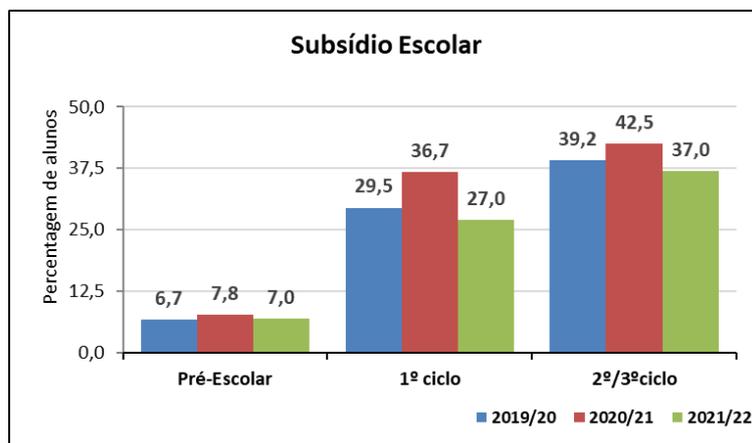


Gráfico 13 – Percentagem de alunos abrangidos pela ASE

Na **Educação Pré-Escolar**, o número de crianças subsidiadas, no escalão A, foi de 29 num universo de 416, correspondendo a 7,0% das crianças.

No ensino básico, no **1.º ciclo**, no universo de 702 alunos, 189 beneficiaram da ASE, correspondendo a 27,0% dos alunos. **Nos 2.º e 3.º ciclos**, no universo de 664 alunos, 246 beneficiaram da ASE, o que corresponde a 37,0%.

À exceção da Educação pré-Escolar, os valores percentuais de alunos abrangidos pela ASE sofreram uma redução quando comparados com os dois últimos anos letivos.

No âmbito do **Programa Escola Digital**, (em vigor desde 2020/21), que abrange os alunos do 1.º ao 3.º ciclo, foram distribuídos equipamentos informáticos constituídos por um kit computador e kit de conectividade (**tabela 27**).

Fases do Processo	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Totais
Fase 1a e Fase 1	375	212	171	758
Fase 2	335	64	110	509

Tabela 27 – Distribuição dos equipamentos no âmbito da Escola Digital

C2. LIDERANÇA

C2.1 Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

No ano letivo de 2021/22, a **Câmara Municipal de Barcelos** constituiu um parceiro privilegiado do AERR. As instituições na dependência do Município, nomeadamente a Biblioteca Municipal, o Teatro Gil Vicente, o Museu de Olaria, a Galeria Municipal e a Casa da Juventude desenvolveram iniciativas destinadas aos alunos do Agrupamento. Estas ações realizadas no âmbito do domínio da fruição cultural por parte das crianças e alunos do Agrupamento tiveram grande impacto no seu desenvolvimento integral, não só na consolidação das suas aprendizagens curriculares, como no alargamento do conhecimento global do mundo. A possibilidade de as crianças e alunos nos diferentes ciclos, de modo continuado e articulado com o currículo, poderem ter contacto com as diferentes áreas da cultura, desde o moldar o barro, o contacto com ilustradores, escritores e contadores de histórias, a ida ao teatro, até ao contacto com a leitura e os livros e a visita a exposições, permite contribuir para que se tornem cidadãos culturalmente mais competentes, mais conscientes, cívicos e ativos na sociedade local e nacional.

Na concretização do Projeto Cultural do Agrupamento, salienta-se a qualidade das atividades que constituem o Programa de Atividades para a Comunidade Escolar, dos profissionais e dos equipamentos culturais em que as mesmas se desenvolveram.

Deu-se continuidade ao protocolo de colaboração com o **Conservatório de Música de Barcelos** para o desenvolvimento do curso básico de Música (curso artístico especializado), em regime articulado, abrangendo alunos com vocação na área da música, integrados numa turma, por cada ano de escolaridade, do 2.º e 3.º ciclo. No 2.º ciclo e no 7.º ano, as turmas são constituídas exclusivamente por alunos a frequentar o curso básico de Música, no 8.º ano e no 9.º ano, as turmas são constituídas por alunos do ensino básico geral e alunos do curso básico de Música. Em 2021/22, 107 alunos frequentaram o curso básico de Música (50 alunos do 2.º ciclo e 47 do 3.º ciclo). De salientar, nos dois últimos anos letivos, o aumento do número de alunos cujas famílias optaram pelos seus educandos realizarem no ensino básico, 2.º e 3.º ciclo, o curso básico de música em regime articulado.

De referir a qualidade no trabalho de articulação entre ambos os estabelecimentos escolares (AERR e Conservatório de Música de Barcelos), traduzida na articulação pedagógica, articulação dos horários, disponibilização dos espaços e equipamentos e no serviço de transporte dos alunos entre instituições. Sendo de destacar, também, a excelência do projeto pelo contributo na formação dos alunos, de aprofundamento da educação musical e dos conhecimentos das ciências musicais e no domínio avançado de execução dos instrumentos, bem como das técnicas vocais.

A parceria que se estabeleceu entre o Clube Ciência Viva na Escola Rosa Ramalho, a **Associação Amigos da Montanha** e o **Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA)**, surgiu no contexto do projeto de candidatura ao alargamento da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola, o qual foi aprovado pelo Programa Impulso Jovens STEAM, inserido no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que pressupõe o reforço da promoção do ensino experimental das ciências e técnicas e da cultura científica no ensino básico, secundário e profissional. O

estabelecimento de protocolo com a Associação Amigos da Montanha e IPCA possibilitou o estreitamento dos laços de cooperação com entidades onde se desenvolve o conhecimento científico e permitiu pôr em prática iniciativas que estimularam a curiosidade, a criatividade, a construção de ideias e o interesse dos alunos pelas Ciências Naturais, Físicas e Químicas. A sinergia estabelecida com a Associação Amigos da Montanha foi de um enorme contributo, uma vez que esta Associação apoiou, colaborou, enriqueceu e diversificou várias iniciativas, semanalmente, com a presença de uma Bióloga, desenvolvidas no âmbito do clube e na realização de “Oficinas/Workshops” de Ciência Viva na Escola, privilegiando a experimentação e as atividades laboratoriais como centro da promoção da cultura científica. Destaca-se, também, a colaboração dos investigadores dos Laboratórios de Inteligência Artificial Aplicada do IPCA (2Ai), no acompanhamento dos alunos na visita de estudo a este espaço de produção de ciência. A abertura ao meio, estreitando a colaboração com técnicos externos à escola e com conhecimentos nas áreas das Ciências, complementaram e enriqueceram as ações que foram sendo desenvolvidas, valorizando a cultura científica, através do reforço do ensino experimental das ciências naturais/físicas e químicas, concretizada na realização de atividades laboratoriais, experimentais e de campo, contribuindo, deste modo, para os Objetivos e Metas Fixados no Projeto Educativo do Agrupamento.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) incorpora um conjunto de respostas educativas integradas em espaços multifuncionais com diversas valências cuja missão é contribuir para o sucesso educativo dos alunos da escola, tendo em conta uma dimensão profissional de natureza colaborativa e responsabilidade partilhada. Neste contexto, deu-se continuidade à parceria no âmbito do **Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)** com a **Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas (APACI)**. O CRI, numa lógica de trabalho de parceria pedagógica, prestou serviços especializados, em várias escolas do Agrupamento, a alunos que necessitam da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, apoiando as escolas na implementação de políticas e práticas de educação inclusiva, visando a promoção do sucesso educativo dos alunos. O CRI contribuiu, no âmbito do CAA, para o desenvolvimento de metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitaram os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar. Foram desenvolvidas intervenções de terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia. Apoiaram a organização do processo de transição para a vida pós-escolar no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) e o Centro de Formação Profissional da APACI, de acordo com o perfil de funcionalidade dos alunos abrangidos por medidas adicionais.

O AERR deu continuidade à parceria estabelecida com a **Universidade do Minho - Instituto de Educação**, no acolhimento de professores estagiários do Mestrado em Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º ciclo do Ensino Básico. Semestralmente, os professores estagiários acompanharam uma turma de 1.º ciclo na EB de Alvelos e uma turma de 2.º ciclo nas disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal, sendo a ação educativa acompanhada por três orientadores cooperantes do Agrupamento, nos diferentes ciclos e disciplinas.

Faz-se um balanço positivo da aproximação do nosso Agrupamento com uma instituição de ensino superior que disponibiliza aos orientadores cooperantes a formação necessária para o exercício da função de orientador de estágio profissional. Neste âmbito, foi dinamizada uma ação de formação “Estratégias de supervisão na formação de professores”, capacitando os docentes cooperantes para a avaliação do desempenho profissional. Ao longo do ano letivo, as professoras estagiárias promoveram no projeto de estágio atividades pedagógicas, com abordagem

interdisciplinar, e participaram no Plano Anual de Atividades do Agrupamento. O trabalho desenvolvido levou a um aumento do interesse e motivação de todos os alunos envolvidos.

A **Plataforma +Cidadania** continuou a ser utilizada no 1.º ciclo do Ensino Básico.

Quanto ao protocolo com a **Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Barcelinhos** foram estabelecidos contactos frequentes entre as duas instituições, no sentido de a escola fortalecer sistematicamente a sua capacidade de criar um ambiente saudável para a aprendizagem, assim como, estruturas integradas e positivas que promovessem e protegessem a saúde, no sentido de promover a literacia em saúde, de promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis, de valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis. O projeto Saúde Escolar serviu ainda para referenciar alunos com dificuldades de aprendizagem ou fraco envolvimento na aprendizagem e teve como objetivo promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa, incrementando a inclusão escolar das crianças com necessidades de saúde e educativas especiais, contribuindo para um ambiente escolar seguro e saudável, e para a melhoria das aprendizagens e sucesso escolar.

Quanto ao Programa Erasmus+, enquadrado no protocolo de cooperação contratualizado com a **Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Educação e Formação**, foi dada continuidade ao desenvolvimento de três projetos (mencionados no presente relatório - referente B1.3 - projetos inovadores). No reforço da dimensão europeia do ensino e da aprendizagem, o Agrupamento obteve a acreditação Erasmus 2021/2027 que irá potenciar a mobilidade individual e de grupo para fins de aprendizagem. Assim, no ano letivo de 2022/23, prevê-se a realização de formação docente em contexto europeu para 15 docentes, sendo 8 mobilidades para cursos de formação e 7 mobilidades para realização de atividades de *jobshadowing*, nas áreas de formação: aperfeiçoamento de língua inglesa; TIC/ferramentas digitais; inclusão e metodologias/práticas de ensino inovadoras.

Avaliação do Domínio C

Objetivos Operacionais do Projeto Educativo		Aquém	Conseguido	Superado
10.	Dinamizar as valências terapêuticas e apoios (terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia) para alunos com necessidades educativas especiais, desenvolvida por técnicos especializados do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI).			X
11.	Debelar situações económico-sociais que condicionem o acesso e sucesso escolar estabelecendo, quando necessário, protocolos de colaboração com outras instituições e associações da comunidade local.			X
12.	Organizar os horários do pessoal docente de forma a assegurar a totalidade das aulas previstas nos horários dos alunos.		X	
12a.	Aproximar a taxa de realização de aulas a 100%.		X	
13.	Estabelecer protocolos de colaboração com outros estabelecimentos, instituições de ensino superior e associações profissionais tendo em vista o desenvolvimento do plano de formação do pessoal docente e não docente.			X
14. 1)	Estabelecer protocolo de colaboração com instituição de ensino superior visando o apoio externo no desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional e implementação de projetos de melhoria.	----	----	----

Tabela 28 – Síntese da avaliação domínio C

- 1) Necessidade ultrapassada.

Conclusões

DOMÍNIO A: RESULTADOS

No âmbito do **domínio A – Resultados**, a análise incidiu sobre os resultados académicos e os resultados sociais. No que concerne aos resultados académicos, o sucesso escolar foi ao encontro das **metas** estabelecidas no Contrato de Autonomia, designadamente nas **taxas de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclos** (99,3%, 100% e 99,4%, respetivamente). Quando comparadas com o ano letivo anterior, as taxas de aprovação/transição registaram **uma descida de 0,1 pontos percentuais no 1.º ciclo e uma subida 1,3 pontos percentuais no 3.º ciclo, tendo-se mantido constante no 2.º ciclo.**

Em relação às **taxas de sucesso pleno** verificadas no **2.º ciclo** (93,8%) e no **3.º ciclo** (86,4%), também **foram superadas as metas** estabelecidas em 10,8 e 16,4 pontos percentuais, respetivamente. No **1.º ciclo**, a taxa de sucesso pleno (92,1%) mantém-se ligeiramente abaixo da meta estabelecida (96%) com uma diferença de 3,9 pontos percentuais. Quando comparadas com o ano letivo anterior, registou-se uma pequena subida na disciplina de Inglês e ligeiras descidas nas disciplinas de Português e de Matemática.

Quanto às **taxas de sucesso nas disciplinas de Português** (93,5%), **Inglês** (98,0%) e **Matemática** (92,3%), verifica-se, novamente, a superação das metas estabelecidas nas três disciplinas em 3,5; 8,0 e 6,3 pontos percentuais, respetivamente. De igual modo, quando comparadas com o ano letivo anterior, registaram-se ligeiras descidas nos três ciclos de ensino.

Enquanto espaço de vivência democrática e agente dinamizador de inovação social e cultural, compete à Escola prosseguir eficazmente os objetivos do seu Projeto Educativo, reconhecendo sistematicamente os alunos que se distinguem não só pelo seu valor, demonstrado na superação de dificuldades e/ou no serviço aos outros, como também pela excelência do seu trabalho. Assim, **o Mérito Académico** continua a ser parte integrante do processo de formação dos alunos. O número de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos que cumpriu os critérios estabelecidos no Regulamento Interno foi de 400 (29,3% num universo de 1366 alunos), sendo 29 destes pertencentes ao Quadro de Valor. Também digno de destaque são os alunos que beneficiam dos apoios da ASE e que conseguiram integrar o Quadro de Excelência (21,9% num universo de 374 alunos). A participação dos alunos nas mobilidades dos Projetos Erasmus também é uma forma que o AERR dispõe para valorizar a sua ação e imagem junto da comunidade discente.

No que respeita ao sucesso escolar dos **alunos abrangidos por medidas seletivas** nos três ciclos de ensino, a taxa de transição continuou, à semelhança dos dois anos letivos anteriores, nos 100%. Em relação ao sucesso pleno, registou-se uma descida de 11,7 pontos percentuais em relação ao ano letivo anterior, situando-se nos atuais 57,9% em 2021/22.

Ao nível da **participação dos alunos na vida da Escola**, salienta-se a presença proativa dos delegados e subdelegados das turmas na reunião da Assembleia de Delegados de Turma e o segundo ano de implementação do Programa de Mentoria, com uma taxa de transição de 100% dos alunos mentorandos. Pela primeira vez, foram convidados a participar numa reunião do Conselho Pedagógico (CP), os delegados e subdelegados das turmas do

9.º ano onde puderam expor as suas preocupações relacionadas com várias temáticas, desde o ambiente educativo a condições materiais e pedagógicas.

Destaque para a realização de um **fórum na Escola Rosa Ramalho**, com a participação dos alunos do 6.º ano, para a apresentação e entrega das propostas de melhoria do concelho e da Escola, no âmbito da disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento** (no domínio das *Instituições e Participação Democrática*). Este fórum contou com as presenças externas da Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Barcelos e do Presidente da Junta de Freguesia de Barcelinhos e, internamente, contou também com a intervenção da Diretora do AERR e do Coordenador de Educação para a Cidadania do AERR.

Os casos de abandono escolar, continuam nulos, à semelhança de outros anos letivos. Quanto ao **prosseguimento de estudos** dos alunos do 9.º ano de escolaridade, foi possível observar uma maior procura pelos cursos de natureza profissionalizante e de dupla certificação (41%) em relação aos dois anos letivos anteriores (37% em 2019/20 e 31,5% em 2020/21).

A **avaliação externa** dos alunos do 9.º ano na modalidade de Provas Finais (PF) nas disciplinas de Português e de Matemática regressa após dois anos letivos de suspensão devido ao contexto pandémico, apesar dos resultados obtidos não terem consequência para os alunos na aprovação de final de ciclo. Comparada com os anos letivos de 2017/18 e 2018/19, a taxa de sucesso na PF de Matemática continuou acima da taxa nacional, sendo que, na disciplina de Português, a taxa de sucesso situou-se ligeiramente abaixo da taxa nacional à exceção de 2017/18, ano em que esteve em linha com a mesma.

DOMÍNIO B: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

No que concerne à **oferta educativa**, que contempla o Apoio Educativo e os programas de Apoio Tutorial e Apoio Tutorial Específico, verifica-se que estas medidas tiveram impacto nos bons resultados escolares obtidos. Contudo, é de assinalar o aumento do número de alunos que beneficiaram de Apoio Tutorial, assim como uma descida na taxa de sucesso obtida pelos alunos que frequentaram o Apoio Educativo de Português e Matemática, o que poderá estar diretamente relacionado com uma maior necessidade de recuperação de aprendizagens, por parte de alguns alunos, fruto do contexto pandémico e, consequentemente, do E@D, vivenciado nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21.

Para além da oferta educativa formal, no âmbito da **oferta educativa complementar**, funcionaram, no Agrupamento, do 1.º ao 3.º ciclo, cinco oficinas, que contribuiram para o sucesso académico dos alunos. A resposta dada pelos discentes do 2.º e do 3.º ciclo ao questionário aplicado, revela que o trabalho desenvolvido no âmbito desta oferta foi ao encontro dos seus interesses.

Relativamente aos **projetos inovadores**, salienta-se a implementação, na Educação Pré-escolar, do projeto “Leitura em vai e vem em articulação com as Famílias”, no âmbito do PNL (Plano Nacional de Leitura). Por seu turno, a concretização de três projetos que se desenvolveram no âmbito do projeto Erasmus+ KA2, possibilitaram a participação de 41 alunos em mobilidades internacionais. Por fim, quanto ao PCA (Projeto Cultural do Agrupamento), é de realçar o envolvimento da comunidade educativa na sua concretização, com fins tão nobres como a promoção

das áreas de competências previstas no PASEO, no domínio Sensibilidade Estética e Artística, Bem-estar, Saúde e Ambiente.

No que diz respeito às **atividades de animação e apoio à família** (Educação Pré-escolar) e à **componente de apoio à família** (1.º ciclo), são de destacar, como aspetos a melhorar, a renovação de equipamentos/jogos, assim como a existência de um espaço próprio para facilitar a realização das atividades no âmbito destas valências. Quanto às **AEC** (Atividades de Enriquecimento Curricular), a colocação tardia dos técnicos e a instabilidade na sua fixação ao longo do ano, criaram constrangimentos na organização das escolas/turmas.

Relativamente ao 2.º e 3.º ciclo e quanto aos **clubes, atividades e projetos de enriquecimento curricular**, salienta-se a quantidade e diversidade dos clubes ao dispor dos alunos, com impacto, certamente, na formação integral daqueles que optaram por frequentá-los, segundo a sua disponibilidade e interesse pessoal. Como aspetos a melhorar, são apontadas as condições materiais, de sonoplastia e a existência de um espaço especificamente destinado ao funcionamento do clube de teatro.

No que respeita à **articulação curricular de grupo** (Educação Pré-escolar) e à **articulação curricular de turma** (Ensino Básico), constata-se que só em seis Conselhos de Turma do 2.º e 3.º ciclo foram apontados pontos menos conseguidos no que diz respeito à articulação. Note-se também que não foi desenvolvido nenhum DAC (domínio de autonomia curricular), fora do contexto dos domínios de Educação para a Cidadania.

Relativamente aos **projetos transversais no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento (EECA)**, o balanço da implementação da EECA foi considerado muito positivo, porém, no 2.º e 3.º ciclo, há que referir que não foi possível a concretização de todas as atividades inicialmente planificadas, face ao número de aulas de que a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento dispõe.

Relativamente às **estratégias de ensino orientadas para o sucesso**, avaliada a **utilização dos recursos digitais no ensino/aprendizagem, no âmbito da implementação do PADDE** (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola), conclui-se que o recurso às tecnologias/ferramentas digitais em contexto de ensino, aprendizagem e avaliação é uma realidade, contudo importa registar essa prática nos sumários e atas de Área Disciplinar (AD)/Departamento Curricular.

Aferido o **contributo da EECA para as estratégias de ensino orientadas para o sucesso** constatou-se que o trabalho desenvolvido, tem na sua génese metodologias de trabalho mais ativas, que contribuem para a autonomia dos alunos, pela valorização da metodologia de projeto e pesquisa.

No que concerne à **avaliação das e para as aprendizagens**, no 1.º ciclo, registaram-se alguns constrangimentos na aplicação das rubricas de avaliação constantes no *Referencial de Avaliação das e para as Aprendizagens* do AERR. De modo a tentar colmatar esta dificuldade, os professores sugerem a oferta de uma ação de formação, no âmbito da implementação do projeto MAIA, direcionada, especificamente, ao 1.º ciclo. Em relação ao 2.º e 3.º ciclo, verificou-se a diversificação dos processos de recolha de informação utilizados por todas as AD. Registe-se que algumas observações relacionadas com a implementação do *Referencial de Avaliação das e para as Aprendizagens*, ainda devem merecer a nossa reflexão. No que toca às rubricas de avaliação utilizadas no 2.º e 3.º ciclo, constatou-se a utilização de todas as rubricas, com exceção da do “relatório diverso”, que já não tinha sido utilizada em 2020/21. No geral, as AD consideraram as rubricas ajustadas às tarefas realizadas.

Constatou-se a **utilização dos recursos digitais na realização da avaliação dos alunos**, com recurso ao computador do aluno, requisição dos computadores da BE ou à utilização do telemóvel pessoal do aluno.

No que concerne aos **recursos educativos**, o papel desenvolvido pelas três Bibliotecas Escolares no apoio ao currículo é inquestionável. No CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) é desenvolvido um trabalho de relevo, sobretudo ao nível da inclusão dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Quanto à **planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas** e no que toca aos **mecanismos de regulação de pares e trabalho colaborativo**, as coadjuvações implementadas, contribuíram para a prestação de um apoio mais individualizado aos alunos que evidenciaram mais dificuldades, o que resultou numa ação educativa mais eficaz. É de registar que a organização quinzenal e o número de aulas da disciplina desenvolvida no âmbito do Complemento à Educação Artística, no 3.º ciclo, foram apontados como constrangimentos para a concretização de algumas tarefas por parte dos alunos. Relativamente ao Trabalho Articulado (TA), é de salientar que todas as AD que beneficiam deste tempo comum para articulação curricular consideraram as mais-valias do mesmo. No ano letivo de 2022/23 deverá fazer-se um esforço ainda maior para proceder à exploração de recursos didáticos e plataformas digitais no tempo dedicado ao TA.

Em suma, com base nos dados recolhidos neste domínio e nas subseqüentes conclusões retiradas, podemos considerar que o serviço educativo prestado foi de qualidade e contribuiu não só para a promoção do sucesso académico, como também para o desenvolvimento integral dos alunos, pelo desenvolvimento de várias competências inscritas no PASEO. Aliás, prova disso é o facto de que, dos cinco objetivos operacionais neste domínio B, os quatro avaliados foram considerados superados.

DOMÍNIO C: LIDERANÇA E GESTÃO

No âmbito do **domínio C - Liderança e Gestão**, o AERR procura maximizar a resposta educativa e pedagógica na ausência de um docente, por forma a minimizar as conseqüências nas aprendizagens dos alunos. Os mecanismos de permuta e reposição de aulas definidos pelo AERR são uma forma de resposta educativa que possibilitaram que as **taxas de realização de aulas** se situassem acima dos 95% (à semelhança do ano letivo 2020/21).

No que concerne ao **plano de formação**, este continuou a ser organizado em estreita colaboração com o CFAE de Barcelos e Esposende, com destaque para as formações no âmbito da capacitação digital dos docentes. As ações realizadas pelos formandos procuraram ir ao encontro quer das suas necessidades pessoais, quer das necessidades do Agrupamento.

Relativamente à **ação social escolar (ASE) e outros apoios**, destaca-se o Programa Escola Digital, que conseguiu abranger, até ao final do ano letivo 2021/22, 1267 alunos, distribuídos pelo 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

No âmbito do desenvolvimento de **parcerias**, há a salientar a continuidade dos **protocolos** com instituições locais, designadamente, no âmbito da Educação Inclusiva, com o Município de Barcelos e com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APACI e, no âmbito do Curso Básico da Música, em regime articulado, o protocolo

estabelecido com o Conservatório de Música de Barcelos. Quanto ao Programa Erasmus+, enquadrado no protocolo de cooperação contratualizado com a Agência Nacional para a Gestão do Programa Erasmus+ Educação e Formação, o AERR obteve a acreditação Erasmus 2021/2027.

Em última análise, dado que as melhorias só poderão acontecer quando baseadas numa constante adequação das práticas à realidade, importa que a leitura e análise deste documento promovam o envolvimento e a consciencialização de todos os interessados da comunidade educativa acerca da realidade do sucesso alcançado e dos contributos necessários para a promoção do sucesso educativo.

O presente documento será apreciado pelo **Conselho Pedagógico, seguido do Conselho Geral** que emitirá o respetivo parecer.

Pontos Fortes e Áreas de Melhoria

Feita uma análise mais global do conteúdo do presente relatório, a Equipa enuncia os pontos fortes e as áreas de melhoria para o próximo ano letivo (**tabelas 29 e 30**).

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
<p align="center">- A - Resultados</p>	<p>1- Superação das metas estabelecidas para as taxas de transição/aprovação no 1.º, 2.º e 3.º ciclo.</p> <p>2- Superação das metas estabelecidas para as taxas de sucesso pleno no 2.º e 3.º ciclo.</p> <p>3- Superação das metas estabelecidas para as taxas de sucesso nas disciplinas de Português, Inglês e Matemática (2.º e 3.º ciclo).</p> <p>4- Taxa de sucesso e média das classificações obtidas na Prova Final de Matemática de 9.ºano superiores aos valores registados a nível nacional.</p> <p>5- Taxa de transição (100%) dos alunos mentorandos, abrangidos pelo Programa de Mentoria.</p> <p>6- Taxa de transição (100%) dos alunos abrangidos por medidas seletivas.</p> <p>7- Valorização da participação dos alunos na vida da Escola, na identificação dos problemas e na apresentação de sugestões de melhoria.</p>
<p align="center">- B - Prestação do serviço educativo</p>	<p>8- Dispositivos diversos no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica, em várias disciplinas, nomeadamente pela dinamização de oficinas, apoios educativos disponibilizados e pela coadjuvação de docentes em turmas com alunos abrangidos por medidas seletivas.</p> <p>9- Desenvolvimento de projetos/trabalhos interdisciplinares e de parcerias com entidades externas no âmbito dos domínios de Educação para a Cidadania.</p> <p>10- Práticas consolidadas de trabalho cooperativo desenvolvido pelas equipas educativas a vários níveis.</p> <p>11- Enriquecimento do currículo com a dinamização das oficinas no âmbito da Oferta Complementar.</p> <p>12- Integração da componente local e regional no currículo dos alunos, através do desenvolvimento da Oficina de Geografia (7.º ano) e da Oficina de História (8.º e 9.º ano).</p> <p>13- Consistência das práticas de avaliação pedagógica, enquadradas no “Referencial de avaliação das e para as aprendizagens” do AERR.</p> <p>14- Elevada diversidade e qualidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular.</p> <p>15- Desenvolvimento de Projetos Inovadores na Educação Pré-Escolar e nos três ciclos do ensino básico.</p> <p>16- Apoio prestado pelos Serviços de Psicologia e Orientação e pelo Serviço Social do AERR.</p> <p>17- Apoio prestado pela Biblioteca Escolar ao desenvolvimento do currículo e às atividades no âmbito do PAA.</p> <p>18- Colaboração entre as Bibliotecas Escolares do AERR e o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE) do Município.</p> <p>19- Continuidade da oferta formativa com o desenvolvimento do Curso Artístico Especializado - Curso Básico de Música, em regime articulado (do 5.º ao 9.º ano de escolaridade).</p>
<p align="center">- C - Liderança e gestão</p>	<p>20- Protocolos e parcerias estabelecidas com entidades externas e instituições locais no reforço da abertura e participação da comunidade.</p> <p>21- Projetos Erasmus+ KA2, pela valorização da dimensão europeia da educação.</p> <p>22- Plano de formação docente com impacto no desenvolvimento das práticas educativas no Agrupamento de Escolas, nomeadamente ao nível da capacitação digital dos docentes e na área da Educação para a Cidadania.</p>

Tabela 29 – Pontos fortes

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
- A - Resultados	1- Incremento da taxa de sucesso pleno no 1.º ciclo. 2- Aproximação da taxa de sucesso e média das classificações da Prova Final de Português (9.º ano) aos valores nacionais.
- B - Prestação do serviço educativo	3- Desenvolvimento de Domínios de Autonomia Curricular (DAC), fora do contexto dos domínios da Educação para a Cidadania. 4- Adotar a semestralidade nas disciplinas anuais com organização quinzenal.
- C - Liderança e gestão	5- Aproximação da taxa de realização de aulas dos 100%

Tabela 30 – Áreas de Melhoria